

Resultados 1º Trimestre _ 2006

Facto Relevante



Portugal Telecom

Índice

01	Destaques financeiros	4
02	Destaques operacionais	6
03	Demonstração de resultados consolidados	9
04	Capex	17
05	Cash flow	18
06	Balanço consolidado	19
07	Recursos humanos	24
08	Rede fixa	25
09	Móvel Portugal	30
10	Móvel Brasil	33
11	Multimédia	35
12	Outros investimentos internacionais	38
13	Eventos do 1º trimestre e desenvolvimentos recentes	40
14	Maiores participações	43
15	Bases de apresentação	44

Resultados 1T_2006

Facto Relevante

Lisboa, 18 de Maio de 2006

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos ao primeiro trimestre de 2006, findo em 31 de Março de 2006.

No primeiro trimestre de 2006, os proveitos operacionais totalizaram 1.566 milhões de euros. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) foi de 587 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,5%. O EBITDA menos Capex totalizou 425 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 211 milhões de euros, representando um aumento de 15,6% face a igual período do ano anterior. A dívida líquida atingiu 3.678 milhões de euros no final de Março de 2006.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com os International Financial Reporting Standards (IFRS) desde 1 de Janeiro de 2005.

Tabela 1 _ Destaques Financeiros Consolidados

	milhões de euros				
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Proveitos operacionais	1.565,6	1.452,1	7,8%	1.715,4	(8,7%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	978,2	833,1	17,4%	1.005,1	(2,7%)
EBITDA ⁽¹⁾	587,4	619,0	(5,1%)	710,3	(17,3%)
Resultado operacional	289,9	385,6	(24,8%)	409,6	(29,2%)
Resultado líquido	210,9	182,5	15,6%	293,4	(28,1%)
Capex	162,5	166,8	(2,6%)	361,1	(55,0%)
Capex em % dos proveitos operacionais (%)	10,4	11,5	(1,1pp)	21,1	(10,7pp)
EBITDA menos Capex	424,9	452,2	(6,0%)	349,1	21,7%
Dívida líquida	3.678,4	3.984,5	(7,7%)	3.672,5	0,2%
Margem EBITDA ⁽²⁾ (%)	37,5	42,6	(5,1pp)	41,4	(3,9pp)
Dívida líquida / EBITDA (x)	1,6	1,6	(0,0x)	1,3	0,3x
EBITDA / juros líquidos (x)	11,7	11,6	0,0x	10,2	1,5x

(1) EBITDA = Resultado operacional + amortizações. (2) Margem EBITDA = EBITDA / proveitos operacionais.

01

Destaques Financeiros

Os proveitos operacionais aumentaram 7,8% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 1.566 milhões de euros, impulsionados pela contribuição da PTM e da Vivo para os proveitos operacionais consolidados. Os proveitos operacionais da rede fixa e da TMN foram influenciados negativamente pelo impacto da redução das tarifas de interligação, nos montantes de 9 milhões de euros e 21 milhões de euros, respectivamente. Excluindo estes impactos, os proveitos da rede fixa teriam diminuído 2,3% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, enquanto que os da TMN teriam aumentado 0,9%.

O EBITDA foi de 587 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, uma diminuição de 5,1% face a igual período do ano anterior, e equivalente a uma margem de 37,5%. A redução de 32 milhões de euros no EBITDA é resultado do impacto negativo da redução das tarifas de interligação (11 milhões de euros) e pela reversão de uma provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom (23 milhões de euros) em 2005. Excluindo estes dois impactos, o EBITDA teria aumentado 0,4% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

O resultado operacional registou uma descida de 24,8% no primeiro trimestre de 2006 para 290 milhões de euros, equivalente a uma margem operacional de 18,5%.

O resultado líquido aumentou 15,6% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005, para 211 milhões de euros.

O investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo (capex) diminuiu 2,6% no primeiro trimestre de 2006 para 162 milhões de euros, equivalente a 10,4% dos proveitos operacionais, em

resultado do decréscimo de 30,4% da contribuição da Vivo para o capex consolidado, o qual foi parcialmente compensado pelo aumento do capex dos negócios domésticos.

O EBITDA menos Capex decresceu 6,0% para 425 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, equivalente a 27,1% dos proveitos operacionais. Aproximadamente 83% do EBITDA menos Capex foi gerado pelos negócios em Portugal (rede fixa, TMN e PTM).

O free cash flow aumentou de 22 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005 para 73 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, principalmente devido ao aumento do cash flow operacional e à redução dos pagamentos relativos a benefícios de reforma, em resultado de custos mais elevados com o programa de redução de efectivos no primeiro trimestre de 2005.

A dívida líquida manteve-se estável, totalizando 3.678 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2006. O free cash flow de 73 milhões de euros gerado no período foi compensado por: (1) contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de ações da PT, celebrados no primeiro trimestre de 2006, com um valor nominal de 62 milhões de euros, e (2) o efeito de 17 milhões de euros da conversão cambial da dívida, maioritariamente relativa a dívida denominada em reais.

A exposição líquida ao Brasil situou-se em 7.607 milhões de reais, ou 2.881 milhões de euros à taxa de câmbio euro/real de 31 de Março de 2006. No final do primeiro trimestre de 2006, os activos denominados em reais no balanço consolidado da PT representavam aproximadamente 35% do total do activo, e a proporção da PT na dívida líquida da Vivo ascendia a 659 milhões de euros.

A 18 de Maio de 2006, a PT tinha contratos de equity swap para adquirir acções da PT, equivalentes a 1,83% do seu capital social. A PT estabeleceu estes contratos no âmbito da execução do seu **programa de share buyback** aprovado em Abril de 2005, o qual foi interrompido em resultado do lançamento pela Sonaecom de uma oferta pública de aquisição a 6 de Fevereiro de 2006.

Em 21 de Abril de 2006, os accionistas da PT aprovaram, em Assembleia Geral de Accionistas, a distribuição de um **dividendo** de 0,475 euros por acção, relativo ao exercício de 2005, representando um crescimento de 35,7% face ao ano anterior. O respectivo pagamento irá ocorrer no próximo dia 19 de Maio. Na mesma Assembleia Geral, os accionistas aprovaram um aumento de capital no montante de 338.656.950 euros, por incorporação de prémios de emissão, reserva legal e reserva especial de cancelamento de acções próprias. Em 11 de Maio de 2006, a PT procedeu à escritura pública deste aumento de capital. Os accionistas aprovaram ainda, em Assembleia Geral, uma redução de capital para 395.099.775 euros, mediante a redução do valor nominal da totalidade das acções representativas do capital social, ficando, em consequência, cada acção a ter o valor nominal de 35 cêntimos de euro. Após a conclusão desta redução de capital, a qual terá ainda de ser efectuada, as reservas distribuíveis da PT deverão aumentar em aproximadamente 1.072 milhões de euros. As reservas distribuíveis pro-forma ascenderam a 1.246 milhões de euros no final de Março de 2006, considerando o pagamento de dividendos (536 milhões de euros), o programa de share buyback já realizado (164 milhões de euros) e a reestruturação de capital (1.080 milhões de euros).

02

Destaques Operacionais

Tabela 2 _ Indicadores de Desempenho Operacional (KPI)

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Base de clientes ('000)					
Rede fixa	4.447	4.426	0,5%	4.478	(0,7%)
Móvel	35.456	32.045	10,6%	35.117	1,0%
TV por subscrição	1.472	1.456	1,1%	1.479	(0,5%)
Banda larga (ADSL retalho + cabo)	965	770	25,3%	933	3,3%
Rede fixa					
Acessos ('000)	4.447	4.426	0,5%	4.478	(0,7%)
PSTN/RDIS	3.670	3.914	(6,2%)	3.769	(2,6%)
Pré-selecção	597	508	17,6%	575	3,8%
ADSL retalho	613	451	35,9%	585	4,8%
ADSL wholesale	55	45	21,7%	51	7,3%
Lacetes locais desagregados	109	16	n.s.	72	51,1%
Adições líquidas ('000)	(31)	49	n.s.	7	n.s.
PSTN/RDIS	(99)	(34)	191,9%	(63)	57,1%
Pré-selecção	22	23	(3,8%)	17	30,6%
ADSL retalho	28	71	(60,7%)	38	(26,5%)
ADSL wholesale	4	5	(27,4%)	4	(4,8%)
Lacetes locais desagregados	37	7	n.s.	29	27,2%
Planos de preços ('000)	2.163	1.199	80,4%	1.795	20,5%
Tráfego total (milhões de minutos)	3.491	3.809	(8,3%)	3.641	(4,1%)
ARPU (euros)	32,2	33,8	(4,7%)	32,5	(0,9%)
Móvel Portugal • TMN					
Cientes ('000)	5.318	5.087	4,6%	5.312	0,1%
Adições líquidas ('000)	6	33	(82,7%)	97	(94,1%)
MOU (minutos)	117	117	0,1%	123	(5,1%)
ARPU (euros)	20,5	22,7	(9,8%)	22,2	(7,8%)
Dados em % das receitas (%)	12,8	11,2	1,6pp	13,6	(0,8pp)
CCPU ⁽¹⁾ (euros)	10,6	11,4	(6,8%)	11,4	(7,1%)
ARPU menos CCPU (euros)	9,9	11,4	(12,8%)	10,8	(8,5%)
Móvel Brasil • Vivo					
Cientes ('000)	30.138	26.959	11,8%	29.805	1,1%
Adições líquidas ('000)	333	416	(19,9%)	964	(65,5%)
MOU (minutos)	67	82	(17,7%)	74	(9,1%)
ARPU (reais)	25,4	28,8	(11,9%)	29,0	(12,3%)
Dados em % das receitas (%)	7,0	5,5	1,6pp	6,2	0,8pp
CCPU ⁽¹⁾ (reais)	15,0	15,4	(2,3%)	17,4	(13,9%)
ARPU menos CCPU (reais)	10,4	13,4	(22,9%)	11,5	(10,1%)
Multimédia • PT Multimedia					
Casas passadas ('000)	2.695	2.579	4,5%	2.666	1,1%
Com capacidades interactivas ('000)	2.576	2.459	4,8%	2.547	1,1%
Cientes TV por subscrição ('000)	1.472	1.456	1,1%	1.479	(0,5%)
Adições líquidas TV por subscrição ('000)	(7)	7	n.s.	(6)	18,7%
Acessos banda larga via cabo ('000)	352	319	10,2%	348	1,0%
Adições líquidas banda larga cabo ('000)	3	14	(75,8%)	7	(50,2%)
ARPU total TV por subscrição (euros)	28,3	27,9	1,5%	27,5	3,1%

(1) CCPU (cash cost per user) = custos operacionais menos provisões, amortizações e vendas de terminais por utilizador.

Clientes

- > Os acessos de rede fixa aumentaram 0,5% no primeiro trimestre de 2006 para 4.447 mil, face a igual período do ano anterior, em resultado do forte crescimento do ADSL e das desagregações de lacete local.
- > Os clientes móveis aumentaram 339 mil no primeiro trimestre de 2006 para 35.456 mil.
- > O número total de clientes de TV por subscrição totalizou 1.472 mil no primeiro trimestre de 2006, representando cerca de 40% dos lares com televisão em Portugal.
- > Os clientes de banda larga de retalho totalizaram 965 mil clientes de banda larga de retalho no primeiro trimestre de 2006, equivalente a uma taxa de penetração de 20,3% dos acessos de retalho (PSTN/RDIS e cabo). As adições líquidas de banda larga de retalho foram 31 mil no primeiro trimestre de 2006.

Rede Fixa

- > O número total de acessos aumentou 0,5% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, para 4.447 mil, incluindo 3.670 mil acessos PSTN/RDIS, 613 mil acessos ADSL de retalho, 55 mil acessos ADSL de wholesale e 109 mil desagregações de lacete local.
- > O número de planos de preços aumentou em 368 mil no primeiro trimestre de 2006 para 2.163 mil.
- > No primeiro trimestre de 2006, o tráfego total diminuiu 8,3% face ao período homólogo de 2005. O tráfego de retalho decresceu 13,0%, principalmente em resultado da continuação do

efeito de substituição de fixo por móvel e do aumento da concorrência, enquanto o tráfego de wholesale diminuiu 4,7% face a igual período do ano anterior, sobretudo devido ao efeito de migração de Internet de banda estreita para banda larga.

- > O ARPU total diminuiu 4,7% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, para 32,2 euros. O ARPU de assinatura e de voz decresceu 7,9% para 27,3 euros, reflectindo a diminuição das receitas de tráfego, enquanto que o ARPU de dados aumentou 19,2% para 4,9 euros, representando 15,1% do ARPU total no primeiro trimestre de 2006.

Móvel Portugal

- > No primeiro trimestre de 2006 foram adicionados 6 mil clientes. As adições líquidas de clientes pós-pagos ascenderam a 38 mil, enquanto que os desligamentos líquidos de clientes pré-pagos foram de 32 mil. No final de Março de 2006, a TMN detinha 5.318 mil clientes, um aumento de 4,6% face a igual período do ano anterior. Os clientes 3G continuaram a registar um forte crescimento, tendo atingido um total de 485 mil no final de Março de 2006, representando 9,1% da base de clientes.
- > No primeiro trimestre de 2006, as receitas de serviços de dados representaram 12,8% das receitas de serviços, uma melhoria de 1,6pp face a igual período do ano anterior, em resultado do crescimento de 25,1% das receitas de serviços de dados que não os SMS, que já representaram 22,3% do total das receitas de dados.
- > O MOU manteve-se estável no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano

anterior, totalizando 117 minutos, com o aumento do tráfego de saída a compensar o decréscimo do tráfego de entrada por cliente.

- > O ARPU no primeiro trimestre de 2006 registou um decréscimo de 9,8% para 20,5 euros, em resultado da descida de 9,9% do ARPM devido à redução das tarifas de interligação. Excluindo o efeito da redução das tarifas de interligação, o ARPU teria decrescido 3,9% no primeiro trimestre de 2006 face a igual período do ano anterior.

Móvel Brasil

- > As adições líquidas totalizaram 333 mil clientes no primeiro trimestre de 2006. No final de Março de 2006, a Vivo detinha 30.138 mil clientes, um aumento de 11,8% face a igual período do ano anterior. No final de Março de 2006, a quota de mercado da Vivo era de 43,5% nas áreas de operação e de 33,7% em todo o Brasil.
- > No primeiro trimestre de 2006, as receitas de dados representaram 7,0% das receitas de serviços, sendo já cerca de 43% geradas por receitas de serviços de dados que não os SMS.
- > O MOU da Vivo diminuiu 17,7% no primeiro trimestre de 2006 para 67 minutos, em resultado essencialmente da evolução negativa do MOU do segmento pré-pago, que foi impactado pela redução do tráfego de entrada devido ao rebalanceamento das tarifas, ao aumento dos preços de interligação fixo-móvel e à redução das promoções de tráfego. O MOU do segmento pós-pago manteve-se estável no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

- > No primeiro trimestre de 2006, o ARPU diminuiu 11,9%, face ao primeiro trimestre de 2005, para 25,4 reais, em resultado principalmente da redução do tráfego de entrada.

Multimédia

- > O número total de clientes de TV por subscrição atingiu os 1.472 mil no final de Março de 2006, com 7 mil desligamentos líquidos no primeiro trimestre de 2006, em resultado do programa de troca de smart cards no serviço de TV por satélite, na sequência da introdução do novo sistema de encriptação. No final de Março de 2006, o número de clientes por cabo e por satélite situou-se em 1.090 mil e 381 mil respectivamente.
- > O ARPU total de TV por subscrição no primeiro trimestre de 2006 aumentou 1,5%, face a igual período do ano anterior, para 28,3 euros, em resultado de uma maior penetração da Internet de banda larga e do sucesso do pacote digital “Funtastic Life”, o qual oferece 65 canais.
- > O número de clientes de banda larga via cabo ascendeu a 352 mil no final de Março de 2006, um aumento de 10,2%, face a igual período do ano anterior. A taxa de penetração do serviço Internet entre os clientes por cabo atingiu 32,2%, registando um aumento de 2,4pp no primeiro trimestre de 2006, face ao mesmo período do ano anterior.

03

Demonstração de Resultados Consolidados

Tabela 3 _ Demonstração de Resultados Consolidados ⁽¹⁾					milhões de euros	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T	
Proveitos operacionais	1.565,6	1.452,1	7,8%	1.715,4	(8,7%)	
Rede fixa	491,5	512,4	(4,1%)	500,6	(1,8%)	
Móvel Portugal • TMN	337,9	345,5	(2,2%)	374,3	(9,7%)	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	523,2	397,3	31,7%	620,0	(15,6%)	
Multimédia • PT Multimedia	160,1	152,6	4,9%	157,5	1,7%	
Outros	52,8	44,2	19,5%	63,0	(16,1%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	978,2	833,1	17,4%	1.005,1	(2,7%)	
Custos com pessoal	180,6	162,8	10,9%	169,4	6,6%	
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	16,2	22,4	(27,7%)	(88,6)	n.s.	
Custos directos dos serviços prestados	202,2	210,4	(3,9%)	233,3	(13,3%)	
Custos de telecomunicações	117,9	132,5	(11,0%)	150,3	(21,6%)	
Custos de programação	36,6	34,4	6,3%	35,9	1,8%	
Listas telefónicas	19,1	20,7	(7,7%)	19,9	(4,1%)	
Outros	28,6	22,8	25,7%	27,1	5,5%	
Custos das mercadorias vendidas	135,0	110,1	22,6%	185,1	(27,0%)	
Marketing e publicidade	36,4	32,7	11,0%	62,0	(41,4%)	
Serviços de suporte	57,4	44,3	29,7%	71,6	(19,8%)	
Manutenção e conservação	41,6	38,1	9,3%	38,9	6,9%	
Fornecimentos e serviços externos	192,8	161,2	19,6%	212,9	(9,4%)	
Provisões	61,2	6,2	n.s.	76,4	(20,0%)	
Impostos, excluindo impostos sobre rendimento	47,6	37,2	27,9%	46,2	3,0%	
Outros custos operacionais	7,2	7,6	(5,1%)	(2,2)	n.s.	
Resultados operacionais antes de amortizações (EBITDA)	587,4	619,0	(5,1%)	710,3	(17,3%)	
Amortizações	297,5	233,4	27,5%	300,6	(1,1%)	
Resultado operacional	289,9	385,6	(24,8%)	409,6	(29,2%)	
Outros custos (proveitos)	4,0	17,7	(77,5%)	83,6	(95,2%)	
Custos do programa de redução de efectivos	0,5	15,3	(96,5%)	76,9	(99,3%)	
Menos (mais) valias na alienação de imobilizado	(0,8)	0,6	n.s.	1,1	n.s.	
Outros custos não recorrentes	4,2	1,8	129,5%	5,6	(25,1%)	
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	285,9	367,9	(22,3%)	326,0	(12,3%)	
Custos (ganhos) financeiros	21,8	58,6	(62,8%)	(118,5)	n.s.	
Juros suportados líquidos	50,2	53,2	(5,5%)	69,6	(27,8%)	
Diferenças de câmbio desfavoráveis (favoráveis) líquidas	(9,0)	(9,6)	(6,1%)	5,9	n.s.	
Perdas (ganhos) em activos financeiros líquidos	(9,7)	7,6	n.s.	(26,4)	(63,2%)	
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(23,1)	(6,9)	235,3%	(188,1)	(87,7%)	
Outros custos financeiros	13,4	14,3	(6,4%)	20,4	(34,4%)	
Resultado antes de impostos	264,1	309,3	(14,6%)	444,5	(40,6%)	
Imposto sobre o rendimento	(41,6)	(105,8)	(60,7%)	(139,0)	(70,1%)	
Resultado das operações continuadas	222,5	203,5	9,3%	305,5	(27,2%)	
Resultado das operações descontinuadas	0,0	(0,9)	(100,0%)	(16,0)	(100,0%)	
Interesses minoritários	(11,6)	(20,2)	(42,4%)	4,0	n.s.	
Resultado consolidado líquido	210,9	182,5	15,6%	293,4	(28,1%)	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

Proveitos Operacionais Consolidados

Tabela 4 _ Proveitos Operacionais Consolidados – Contribuição por Segmento de Negócio ⁽¹⁾					milhões de euros	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T	
Rede fixa	491,5	512,4	(4,1%)	500,6	(1,8%)	
Móvel Portugal • TMN	337,9	345,5	(2,2%)	374,3	(9,7%)	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	523,2	397,3	31,7%	620,0	(15,6%)	
Multimédia • PT Multimedia	160,1	152,6	4,9%	157,5	1,7%	
Outros	52,8	44,2	19,5%	63,0	(16,1%)	
Proveitos operacionais consolidados	1.565,6	1.452,1	7,8%	1.715,4	(8,7%)	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

Os proveitos operacionais consolidados aumentaram 7,8% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 1.566 milhões de euros, reflectindo uma maior contribuição da Vivo, devido à apreciação do real no período, da PTM e dos outros negócios. Considerando uma taxa de câmbio constante, os proveitos operacionais consolidados teriam decrescido 1,3% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, essencialmente devido à menor contribuição do negócio de rede fixa e da TMN reflectindo o impacto da redução das tarifas de interligação.

Os proveitos operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 4,1% para 492 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, como resultado do decréscimo das receitas de tráfego e a redução das tarifas de interligação fixo-móvel. As receitas líquidas de rede fixa, ou seja, as receitas da rede fixa menos os custos directos, diminuíram 0,8% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 439 milhões de euros, reflectindo o decréscimo das receitas de tráfego, o qual foi parcialmente compensado pelo crescimento do ADSL e dos planos de preços.

A contribuição dos negócios móveis para os proveitos operacionais consolidados aumentou 3,8pp para 55,0%, no primeiro trimestre de 2006, apesar da forte redução das tarifas de interligação em Portugal. As tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel registaram uma redução média anual de 27,7% e 28,4%, respectivamente, fixando-se ambas em 0,125 euros por minuto para a TMN em Janeiro de 2006. As tarifas de interligação vão continuar a cair 0,50 cêntimos de euros em cada trimestre, até atingir os 0,11 euros em Outubro de 2006. O impacto da descida das tarifas de interligação nas receitas da TMN foi de 21 milhões no primeiro trimestre de 2006. A Vivo representou 33,4% dos proveitos operacionais consolidados no primeiro trimestre de 2006, um aumento de 6,1pp face ao primeiro trimestre de 2005, essencialmente em resultado da apreciação do real face ao euro de 32,5% no período.

Os proveitos operacionais da PTM aumentaram 4,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 160 milhões de euros, em resultado do crescimento de 7,9% dos proveitos operacionais da TV por subscrição e Internet por cabo, impulsionado pelo aumento da penetração da banda larga e o sucesso do serviço digital “ Funtastic Life”.

No primeiro trimestre de 2006, os proveitos operacionais dos outros negócios aumentaram 9 milhões de euros, para 53 milhões de euros, principalmente em resultado do aumento dos proveitos, para fora do

grupo, da actividade da Mobitel (call centers no Brasil), parcialmente explicada pela apreciação do real face ao euro no período, da PT Contact (call centers em Portugal), bem como do aumento dos proveitos da Cabo Verde Telecom. Considerando uma taxa de câmbio constante, os proveitos operacionais dos outros negócios teriam aumentado 9,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do anterior, para 49 milhões de euros.

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Rede fixa	530,9	553,0	(4,0%)	540,0	(1,7%)
Móvel Portugal • TMN	356,5	374,3	(4,8%)	397,5	(10,3%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	523,2	397,3	31,7%	620,0	(15,6%)
Multimédia • PT Multimedia	160,7	152,6	5,3%	157,8	1,9%
Outros e eliminações	(5,8)	(25,1)	(77,0%)	0,1	n.s.
Proveitos operacionais consolidados	1.565,6	1.452,1	7,8%	1.715,4	(8,7%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

A diferença na taxa de crescimento dos proveitos operacionais do segmento de negócio TMN e a contribuição desse negócio para os proveitos operacionais consolidados está relacionada com a redução das tarifas de interligação fixo-móvel ocorrida durante o período em análise. Os proveitos operacionais do segmento de negócio TMN foram influenciados negativamente pelo impacto da redução das tarifas de interligação, no montante de 21 milhões de euros.

EBITDA

	1T06	1T05	Δ 06/05	Margem	4T05	Δ 1T/4T	Margem
Rede fixa	246,9	271,0	(8,9%)	46,5	360,0	(31,4%)	66,7
Móvel Portugal • TMN	155,6	168,8	(7,8%)	43,7	166,5	(6,5%)	41,9
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	139,7	142,2	(1,7%)	26,7	124,1	12,6%	20,0
Multimédia • PT Multimedia	50,3	44,8	12,3%	31,3	51,5	(2,4%)	32,6
Outros	(5,2)	(7,7)	(33,0%)	n.s.	8,1	n.s.	n.s.
EBITDA total	587,4	619,0	(5,1%)	37,5	710,3	(17,3%)	41,4
Margem EBITDA (%)	37,5	42,6	(5,1pp)		41,4	(3,9pp)	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

O EBITDA diminuiu 5,1% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 587 milhões de euros, equivalente a uma margem EBITDA de 37,5%. A redução de 32 milhões de euros no EBITDA é explicada pelo impacto negativo da redução das tarifas de interligação (11 milhões de euros) e pela reversão de uma provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom (23 milhões de euros) no primeiro trimestre de 2005. Excluindo estes dois impactos, o EBITDA teria aumentado 0,4% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2006, o EBITDA do negócio de rede fixa diminuiu 8,9% para 247 milhões de euros, devido à conta a receber da Angola Telecom. Excluindo o impacto relativo à Angola Telecom

03 Demonstração de Resultados Consolidados

registado no primeiro trimestre de 2005, o EBITDA da rede fixa teria se mantido estável no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

A contribuição da PTM para o EBITDA consolidado aumentou 1,3pp para 8,6% no primeiro trimestre de 2006, impulsionado pelo crescimento das receitas, devido ao aumento do ARPU, e pela melhoria da margem no período.

A contribuição dos negócios móveis para o EBITDA consolidado manteve-se estável no primeiro trimestre de 2006 em 50,3%, com o decréscimo no EBITDA da TMN a ser compensado pelo aumento da contribuição da Vivo para o EBITDA consolidado. O impacto da descida das tarifas de interligação no EBITDA da TMN foi de 11 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006. Excluindo o impacto negativo da descida das tarifas fixo-móvel, o EBITDA da TMN teria decrescido 1,2% no primeiro trimestre de 2006, em resultado do aumento dos custos relativos à expansão do 3G, incluindo custos de conteúdo. A redução do EBITDA da Vivo no primeiro trimestre de 2006, considerando uma taxa de câmbio constante, foi impulsionada maioritariamente pelo aumento das provisões, custos de call centres e outsourcing.

Custos Operacionais Consolidados

Tabela 7 _ Custos Operacionais Consolidados ⁽¹⁾							
	milhões de euros						
	1T06	1T05	Δ 06/05	% Prov.	4T05	Δ 1T/4T	% Prov.
Custos com pessoal	180,6	162,8	10,9%	11,5	169,4	6,6%	9,9
Custos com benefícios de reforma	16,2	22,4	(27,7%)	1,0	(88,6)	n.s.	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	202,2	210,4	(3,9%)	12,9	233,3	(13,3%)	13,6
Custos de telecomunicações	117,9	132,5	(11,0%)	7,5	150,3	(21,6%)	8,8
Custos de programação	36,6	34,4	6,3%	2,3	35,9	1,8%	2,1
Listas telefónicas	19,1	20,7	(7,7%)	1,2	19,9	(4,1%)	1,2
Outros	28,6	22,8	25,7%	1,8	27,1	5,5%	1,6
Custo das mercadorias vendidas	135,0	110,1	22,6%	8,6	185,1	(27,0%)	10,8
Marketing e publicidade	36,4	32,7	11,0%	2,3	62,0	(41,4%)	3,6
Serviços de suporte	57,4	44,3	29,7%	3,7	71,6	(19,8%)	4,2
Fornecimentos e serviços externos	192,8	161,2	19,6%	12,3	212,9	(9,4%)	12,4
Provisões	61,2	6,2	n.s.	3,9	76,4	(20,0%)	4,5
Impostos, excluindo impostos sobre rendimento	47,6	37,2	27,9%	3,0	46,2	3,0%	2,7
Outros custos operacionais diversos	48,8	45,7	6,9%	3,1	36,7	33,1%	2,1
Custos operacionais, excluindo amortizações	978,2	833,1	17,4%	62,5	1.005,1	(2,7%)	58,6
Amortizações	297,5	233,4	27,5%	19,0	300,6	(1,1%)	17,5
Custos operacionais	1.275,7	1.066,5	19,6%	81,5	1.305,8	(2,3%)	76,1

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

Os custos operacionais consolidados totalizaram 1.276 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, um aumento de 19,6% face ao ano anterior, devido em parte à apreciação do real face ao euro e ao aumento da actividade comercial em todos os negócios. Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos operacionais consolidados teriam registado um aumento de 7,4% no período.

Os custos com pessoal aumentaram 10,9% no primeiro trimestre de 2006 para 181 milhões de euros, equivalentes a 11,5% dos proveitos operacionais consolidados. Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos com o pessoal teriam registado um aumento de 3,1% no período, com o decréscimo de 3,9% registado no negócio da rede fixa a ser compensado pelo crescimento na Mobitel. Nesta operação de call centers no Brasil, os custos com pessoal em reais aumentaram 35,1% no primeiro trimestre de 2006, face ao ano anterior, devido sobretudo à incorporação adicional de 2.625 trabalhadores no período.

Os custos com benefícios de reforma (PRBs) diminuíram 27,7% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior para 16 milhões de euros. Este decréscimo de 6 milhões de euros ficou a dever-se principalmente ao nível mais elevado do fundo de pensões, em resultado da sua valorização e das contribuições efectuadas durante 2005 e 2006.

Os custos directos dos serviços prestados diminuíram 3,9% no primeiro trimestre de 2006, face ao ano anterior, para 202 milhões de euros. Esta rubrica representou 12,9% dos proveitos operacionais consolidados. Os custos de telecomunicações, a principal componente dos custos directos dos serviços prestados, diminuíram 11,0% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 118 milhões de euros, essencialmente devido à descida do volumes de tráfego na rede fixa e a redução das tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel em Portugal. Os custos de telecomunicações representaram 7,5% dos proveitos operacionais consolidados. Os custos de programação aumentaram 6,3% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período ano anterior, para 37 milhões de euros, principalmente em resultado do lançamento da oferta digital no segundo trimestre de 2005 e a introdução de um novo canal premium de cinema.

Os custos das mercadorias vendidas registaram um crescimento de 22,6% no primeiro trimestre de 2006, face ao ano anterior, para 135 milhões de euros, em resultado do impacto da apreciação do real face ao euro (22 milhões de euros) e do aumento da actividade comercial na Vivo. Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos das mercadorias vendidas teriam diminuído 2,5% no período.

Os custos de marketing e publicidade aumentaram 11,0% no primeiro trimestre de 2006 para 36 milhões de euros, em resultado da apreciação do real face ao euro (4 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos de marketing e publicidade teriam diminuído 2,2% no período, com o acréscimo na rede fixa (2 milhões de euros) a ser mais do que compensado pelo decréscimo nos custos de marketing e publicidade da TMN (3 milhões de euros).

Os custos com serviços de suporte cresceram 29,7% no primeiro trimestre de 2006, para 57 milhões de euros, devido ao aumento destes custos em todos os negócios, em resultado do outsourcing de determinadas funções adicionais e do aumento de custos de call centers, relacionados com o aumento da actividade comercial. Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos com serviços de suporte teriam registado um aumento de 12,8% no período. Esta rubrica de custos representou 3,7% dos proveitos operacionais consolidados.

Os custos de fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de 19,6% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 193 milhões de euros, principalmente em resultado da apreciação do real face ao euro (19 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos de fornecimentos e serviços externos teriam aumentado 7,9% no período, principalmente em resultado do acréscimo das comissões na Vivo e na TMN. Esta rubrica representou 12,3% dos proveitos operacionais consolidados.

As provisões aumentaram de 6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005 para 61 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006. Este acréscimo deveu-se principalmente ao aumento de 27 milhões de euros e 29 milhões de euros na rede fixa e na Vivo, respectivamente. O aumento das provisões da rede fixa ficou a dever-se principalmente à reversão de uma provisão no primeiro trimestre de 2005, referente a uma conta a receber de uma dívida da Angola Telecom, que havia sido totalmente provisionada em anos anteriores (23 milhões de euros). O aumento nas provisões da Vivo ficou a dever-se maioritariamente à apreciação do real face ao euro (11 milhões de euros) e do acréscimo das provisões para dívidas de cobrança duvidosa. No primeiro trimestre de 2006, esta rubrica de custos representou 3,9% dos proveitos operacionais consolidados.

Os impostos, excluindo impostos sobre o rendimento, que incluem essencialmente impostos indirectos e custos com o espectro (TMN e Vivo), aumentaram de 37 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005 para 48 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, dos quais 9 milhões de euros referentes à apreciação do real no período. Considerando uma taxa de câmbio constante, os impostos, excluindo impostos sobre o rendimento teriam aumentado 4,6% no período, em resultado do impacto nas taxas de espectro do acréscimo do número de clientes móveis em Portugal e particularmente no Brasil.

As amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo aumentaram 27,5% no primeiro trimestre de 2006, para 297 milhões de euros, maioritariamente devido ao aumento de 56 milhões de euros na contribuição da Vivo para as amortizações consolidadas. O aumento nas amortizações da Vivo ficou a dever-se essencialmente: (1) ao impacto da apreciação do real face ao euro (32 milhões de euros), e (2) ao aumento do capex em 2005, relativo a expansão de rede e de cobertura. Esta rubrica de custos representou 19,0% dos proveitos operacionais consolidados.

Resultado Líquido

O resultado líquido aumentou 15,6% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 211 milhões de euros, principalmente devido à redução do imposto sobre o rendimento.

Os custos com o programa de redução de efectivos situaram-se em 1 milhão de euros no primeiro trimestre de 2006, o que compara com 15 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. O custo registado em 2005 relacionou-se com a redução de 80 trabalhadores no negócio de rede fixa.

Os encargos financeiros líquidos decresceram 5,5% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 50 milhões de euros, o que compara com 53 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005. Este decréscimo é essencialmente explicado pela: (1) redução do custo médio da dívida para 5,5% no primeiro trimestre de 2006, o que compara com 6,0% em igual período do ano anterior, e (2) diminuição da dívida líquida média no período. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da apreciação do real face ao euro (4 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os encargos financeiros líquidos teriam decrescido 13,8% no período. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 3,5% no primeiro trimestre de 2006, o que compara com 4,5% no mesmo período de 2005, beneficiando do aumento do valor justo das opções sobre ações, associadas às obrigações convertíveis de Dezembro de 2006, que totalizou 5 milhões de euros. Ajustado deste efeito, o custo da dívida excluindo o Brasil foi de 4,2%.

Os ganhos cambiais líquidos totalizaram para 9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, o que compara com 10 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005. Os ganhos registados no primeiro trimestre de 2006 são maioritariamente relativos a ganhos referentes à dívida da Vivo denominada em dólares e sem cobertura cambial e a contas a pagar (denominados em dólares) a fornecedores de activos fixos.

Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 10 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face a perdas líquidas de 8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005. Esta rubrica incluiu essencialmente ganhos e perdas de determinados contratos derivados, nomeadamente: (1) contratos de equity swap sobre ações da PTM (ganhos líquidos de 12 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, o que compara com ganhos líquidos de 8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005); (2) derivados cambiais da Vivo, que não cobrem nenhum risco específico (perdas líquidas de 3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face a perdas líquidas de 15 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005), e (3) derivados cambiais da PT, que não cobrem nenhum risco específico (ganhos líquidos de 3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face a ganhos líquidos de 1 milhão de euros no mesmo período do ano anterior).

Os ganhos relativos a empresas associadas totalizaram 23 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face a 7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005. Esta rubrica incluiu essencialmente a proporção da PT nos resultados líquidos da Unitel em Angola (19 milhões de euros), da CTM em Macau (4 milhões de euros) e da Médi Télécom em Marrocos (2 milhões de euros), totalizando 25 milhões de euros. A melhoria nesta rubrica de 16 milhões de euros é essencialmente explicada pelo aumento dos ganhos da Unitel (de 7 milhões de euros para 19 milhões de euros).

Os outros custos financeiros totalizaram 13 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face a 14 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005, e incluíram maioritariamente serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento.

O custo relativo ao imposto sobre o rendimento decresceu para 42 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006 de 106 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005, principalmente em resultado do

reconhecimento de um benefício fiscal de 53 milhões de euros. Excluindo este efeito extraordinário em 2006, a taxa efectiva de imposto teria diminuído 10,4%, devido à redução do resultado antes de imposto.

A rubrica de operações descontinuadas inclui o resultado das empresas que foram vendidas nos períodos reportados, e as mais-valias líquidas de imposto obtidas com a venda desses investimentos. Na sequência do anúncio da venda da Lusomundo Serviços (negócio media da PTM) e da PrimeSys, estes negócios foram apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas no primeiro trimestre de 2005, como operações descontinuadas, de acordo com as normas dos IFRS. Como consequência, os resultados destas empresas foram incluídos nesta rubrica em 2005 até à data efectiva de venda, que no caso da Lusomundo Serviços ocorreu em 25 de Agosto de 2005 e da PrimeSys em 25 de Novembro de 2005.

Os interesses minoritários diminuíram para 12 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, de 20 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005, principalmente em resultado do decréscimo dos resultados atribuíveis a interesses minoritários das subsidiárias da Vivo, de 10 milhões de euros para 1 milhão de euros.

04

Capex

Tabela 8 _ Capex por Segmento de Negócio ⁽¹⁾							milhões de euros	
	1T06	1T05	Δ 06/05	% Prov.	4T05	Δ 1T/4T	% Prov.	
Rede fixa	44,2	42,2	4,8%	8,3	80,4	(45,0%)	14,9	
Móvel Portugal • TMN	22,5	18,8	19,4%	6,3	66,2	(66,0%)	16,6	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	53,3	76,5	(30,4%)	10,2	149,3	(64,3%)	24,1	
Multimédia • PT Multimedia	33,7	15,9	111,5%	21,0	44,5	(24,3%)	28,2	
Outros	8,8	13,3	(34,1%)	n.s.	20,7	(57,7%)	n.s.	
Capex total	162,5	166,8	(2,6%)	10,4	361,1	(55,0%)	21,1	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

No primeiro trimestre de 2006, o total do capex decresceu 2,6%, face a igual período do ano anterior, para 162 milhões de euros, devido ao decréscimo da contribuição da Vivo para o capex consolidado, apesar do impacto de 13 milhões de euros da apreciação do real face ao euro. Considerando uma taxa de câmbio constante, o capex teria diminuído 10,7% no período. O total do capex foi equivalente a 10,4% dos proveitos operacionais.

O capex do negócio de rede fixa aumentou 4,8% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 44 milhões de euros, equivalente a um rácio de capex sobre os proveitos operacionais de 8,3%. Este capex foi essencialmente direccionado para o investimento em banda larga, para o aumento do investimento relativo ao negócio cabo e para o capex adaptado ao cliente para o segmento empresarial.

O capex da TMN aumentou 19,4% no primeiro trimestre de 2006 para 22 milhões de euros, equivalente a 6,3% dos proveitos operacionais, principalmente em resultado da aceleração do investimento em 3G. O capex relacionado com o investimento em 3G representou aproximadamente 70% do capex de rede da TMN.

A proporção da PT no capex da Vivo diminuiu 30,4% no primeiro trimestre de 2006, para 53 milhões de euros, o que corresponde a 10,2% dos proveitos operacionais. O capex da Vivo em reais diminuiu 47,4% face a igual período do ano anterior, principalmente devido ao decréscimo no capex de rede. O capex da Vivo foi essencialmente direccionado para: (1) o aumento da capacidade e expansão das tecnologias 1xRTT e EV-DO, e (2) o aumento da consolidação e racionalização dos sistemas de facturação, CRM e ERP.

O capex da PTM aumentou de 16 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005 para 34 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, em resultado essencialmente: (1) do aumento das casas passadas e da reestruturação da arquitectura da rede de fibra para fornecer uma maior largura de banda; (2) do aumento de equipamento terminal no âmbito do programa de digitalização, e (3) da aquisição de novos catálogos de filmes no negócio dos audiovisuais.

O capex dos outros negócios ascendeu a 9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, o que compara com 13 milhões de euros em igual período do ano anterior. Esta rubrica inclui o capex relativo a outras operações do grupo que são consolidadas integralmente, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como o capex de outras empresas instrumentais.

05

Cash Flow

	1T06	1T05	Δ 06/05	% Prov.	4T05	Δ 1T/4T	% Prov.
Rede fixa	202,7	228,7	(11,4%)	38,2	279,5	(27,5%)	51,8
Móvel Portugal • TMN	133,2	150,0	(11,2%)	37,4	100,4	32,7%	25,3
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	86,5	65,7	31,6%	16,5	(25,1)	n.s.	(4,1)
Multimédia • PT Multimedia	16,6	28,8	(42,5%)	10,3	7,0	138,2%	4,4
Outros	(14,0)	(21,1)	(33,7%)	n.s.	(12,6)	10,8%	n.s.
EBITDA menos Capex total	424,9	452,2	(6,0%)	27,1	349,1	21,7%	20,4

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,4979 no 1T05 e de 2,6397 no 1T06.

O EBITDA menos Capex diminuiu 6,0% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 425 milhões de euros. Numa base combinada, os negócios domésticos representaram aproximadamente 83% do total do EBITDA menos Capex.

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
EBITDA menos Capex	424,9	452,2	(6,0%)	349,1	21,7%
Itens não monetários incluídos no EBITDA:					
Custos com benefícios de reforma	16,2	22,4	(27,7%)	(88,6)	n.s.
Provisões e outras rubricas não monetárias	2,7	(13,1)	n.s.	(25,4)	n.s.
Variação do fundo de maneo	(161,1)	(213,7)	(24,6%)	123,5	n.s.
Free cash flow operacional	282,6	247,8	14,0%	358,7	(21,2%)
Aquisição de investimentos financeiros	0,0	(1,6)	n.s.	(10,4)	n.s.
Alienação de empresas ⁽¹⁾	0,0	0,0	n.s.	202,1	n.s.
Juros pagos	(115,4)	(66,5)	73,4%	(41,7)	176,6%
Pagamentos relativos a benefícios de reforma ⁽²⁾	(91,8)	(139,9)	(34,3%)	(158,7)	(42,1%)
Impostos sobre o rendimento pagos por subsidiárias	(17,0)	(10,7)	59,5%	(38,6)	(55,8%)
Outros movimentos	14,9	(7,3)	n.s.	15,3	(2,6%)
Free cash flow	73,3	21,8	236,3%	326,8	(77,6%)

(1) No quarto trimestre de 2005, esta rubrica incluiu essencialmente 102 milhões de euros relativos à liquidação da PrimeSys e 85 milhões de euros relativos à venda de uma parte de 16% da participação da PT na UOL através da OPV desta empresa associada. (2) No primeiro trimestre de 2006, esta rubrica incluiu: (i) 45 milhões de euros referentes a contribuições para o fundo de pensões; (ii) 38 milhões de euros referentes a pagamentos de salários a trabalhadores pré-reformados e empregados suspensos até à idade da reforma, e (iii) 9 milhões de euros referentes a pagamentos à PT-ACS relativos a custos com cuidados de saúde prestados a trabalhadores reformados, pré-reformados e empregados suspensos até à idade da reforma.

No primeiro trimestre de 2006, o free cash flow operacional aumentou 14,0% face ao ano anterior, para 283 milhões de euros, em resultado principalmente do menor investimento em fundo de maneo. O investimento em fundo de maneo no primeiro trimestre de 2006 ficou a dever-se maioritariamente: (1) ao decréscimo de 93 milhões de euros das contas a pagar a fornecedores de activos fixos, nomeadamente na Vivo e TMN, relacionado com o pagamento do maior nível de capex do quarto trimestre de 2005, e (2) ao decréscimo de 58 milhões de euros de contas a pagar a fornecedores de negócio, maioritariamente no negócio de rede fixa e na TMN, devido ao aumento das despesas comerciais no quarto trimestre de 2005.

O free cash flow aumentou de 22 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005 para 73 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, principalmente em resultado do aumento do free cash flow operacional e da redução dos pagamentos relativos a benefícios de reforma, relacionado com o elevado nível de custos com a redução de efectivos no primeiro trimestre de 2005. Estes movimentos positivos no free cash flow foram compensados parcialmente pelo aumento dos juros a pagar, o qual no primeiro trimestre de 2006 incluiu os juros pagos dos Eurobonds emitidos em 2005 e os juros do Eurobond que maturou em Fevereiro de 2006.

06

Balanço Consolidado

Tabela 11 _ Balanço Consolidado ⁽¹⁾		milhões de euros	
	31 Março 2006	31 Dezembro 2005	
Activo corrente	4.800,9	6.168,0	
Disponibilidades e títulos negociáveis	2.529,3	3.911,8	
Contas a receber	1.616,0	1.647,7	
Existências	189,5	170,3	
Impostos a recuperar	185,2	203,8	
Custos diferidos e outros activos correntes	280,9	234,3	
Activo não corrente	10.801,0	10.475,1	
Contas a receber	20,5	20,5	
Custos diferidos	3,2	3,4	
Impostos a recuperar	124,3	117,2	
Investimentos financeiros	533,3	521,7	
Activos intangíveis	3.951,1	3.601,6	
Activos tangíveis	4.052,6	4.062,0	
Activos por impostos diferidos	1.377,0	1.387,8	
Outros activos não correntes	738,9	760,8	
Total do activo	15.601,9	16.643,1	
Passivo corrente	3.956,6	4.947,5	
Dívida de curto prazo	1.628,2	2.415,6	
Contas a pagar	987,1	1.129,9	
Acréscimos de custos	654,9	707,9	
Proveitos diferidos	211,5	208,2	
Impostos a pagar	229,1	237,2	
Provisões e outros passivos correntes	246,0	248,7	
Passivo não corrente	8.439,0	9.113,5	
Dívida de médio e longo prazo	4.579,6	5.168,6	
Contas a pagar	4,8	6,1	
Impostos a pagar	33,2	30,9	
Proveitos diferidos	1,9	0,4	
Benefícios de reforma	2.560,8	2.635,9	
Passivos por impostos diferidos	346,0	334,9	
Provisões e outros passivos não corrente	912,7	936,6	
Total do passivo	12.395,6	14.061,0	
Capital, excluindo interesses minoritários	2.086,9	1.828,4	
Interesses minoritários	1.119,4	753,7	
Total do capital próprio	3.206,3	2.582,1	
Total do capital próprio e do passivo	15.601,9	16.643,1	

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,7440 no final de 2005 e de 2,6399 no final de Março de 2006.

O aumento dos activos e passivos no primeiro trimestre de 2006 resultou essencialmente do pagamento do Eurobond que maturou em Fevereiro de 2006 no montante de 900 milhões de euros.

A exposição líquida (activo menos passivo) da PT ao Brasil totalizou 7.607 milhões de reais a 31 de Março de 2006 (2.881 milhões de euros ao câmbio euro/real em 31 de Março de 2006). Os activos denominados em reais no balanço a 31 de Março de 2006 totalizaram 5.442 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 35% do total do activo. Aproximadamente 95% da exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil corresponde ao investimento de 50% na Vivo.

O gearing [dívida líquida / (dívida líquida + capital próprio)] diminuiu para 53,4% em 31 de Março de 2006, de 58,7% em 31 de Dezembro de 2005, enquanto que o indicador [(capital próprio + dívida de longo prazo)/total do activo] aumentou para 49,9% de 46,6%. O indicador dívida líquida/EBITDA a 31 de Março de 2006 era de 1,6 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 11,7 vezes.

Dívida Líquida Consolidada

Tabela 12 _ Variação da Dívida Líquida		milhões de euros	
	1T06	4T05	
Dívida líquida (balanço inicial)	3.672,5	3.924,5	
Free cash flow (a subtrair)	73,3	326,8	
Efeitos de conversão cambial da dívida	17,2	(0,9)	
Aquisição de acções próprias / equity swaps ⁽¹⁾	62,1	75,6	
Dívida líquida (balanço final)	3.678,4	3.672,5	
Aumento da dívida líquida	6,0	(252,1)	
Aumento da dívida líquida (%)	0,2%	(6,4%)	

(1) Esta rubrica corresponde ao valor nominal de contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005.

A dívida líquida consolidada da PT em 31 de Março de 2006 manteve-se estável em 3.678 milhões de euros. O free cash flow de 73 milhões de euros gerado no período foi compensado: (1) pelos contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT no primeiro trimestre de 2006, com um valor nominal de 62 milhões de euros, e (2) do efeito de conversão cambial da dívida denominada em moeda estrangeira que totalizou 17 milhões de euros, essencialmente relativo à dívida denominada em reais.

Tabela 13 _ Dívida Líquida Consolidada		milhões de euros		
	31 Março 2006	31 Dezembro 2005	Variação	Variação (%)
Dívida de curto prazo	1.628,2	2.415,6	(787,5)	(32,6%)
Empréstimos bancários	500,8	407,8	93,1	22,8%
Empréstimos obrigacionistas	0,0	899,5	(899,5)	(100,0%)
Obrigações convertíveis	385,6	390,3	(4,7)	(1,2%)
Outros empréstimos	553,3	589,7	(36,4)	(6,2%)
Responsabilidades de equity swaps em acções próprias ⁽¹⁾	164,1	102,0	62,1	60,8%
Locações financeiras	24,3	26,2	(1,9)	(7,3%)
Dívida de médio e longo prazo	4.579,6	5.168,6	(589,1)	(11,4%)
Empréstimos bancários	1.204,8	1.773,9	(569,1)	(32,1%)
Empréstimos obrigacionistas	3.149,4	3.138,0	11,3	0,4%
Outros empréstimos	2,5	31,2	(28,7)	(92,0%)
Locações financeiras	222,9	225,5	(2,5)	(1,1%)
Dívida total	6.207,7	7.584,2	(1.376,5)	(18,1%)
Disponibilidades e títulos negociáveis	2.529,3	3.911,8	(1.382,5)	(35,3%)
Dívida líquida consolidada	3.678,4	3.672,5	6,0	0,2%

(1) Esta rubrica corresponde ao valor nominal de contratos de equity swap sobre 20,6 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005.

Em 31 de Março de 2006, 73,8% da dívida total era de médio e longo prazo, sendo 66,1% da dívida total a taxas fixas. Nessa data, 82,3% da dívida total estava denominada em euros, 2,1% em dólares e 15,4% em

reais. A 31 de Março de 2006, os únicos empréstimos da PT com rating triggers (no caso de o rating da PT ser igual a BBB+) eram quatro empréstimos do Banco Europeu de Investimento (BEI), totalizando 378 milhões de euros, incluindo dois empréstimos de 250 milhões de euros utilizados em Fevereiro de 2005. A 8 de Março de 2006, o rating da PT foi reduzido pela S&P para BBB+ e pela Moody's para Baa1. Desde esta revisão do rating, a PT renegociou os termos e condições dos empréstimos do BEI, com o rating actual a ser aceite pelo banco. Adicionalmente, a PT tem contratadas e disponíveis linhas de papel comercial tomadas firme, no montante global de 875 milhões de euros, dos quais 552 milhões de euros estavam utilizadas em 31 de Março de 2006.

A PT detém ainda linhas de crédito disponíveis no montante de 900 milhões de euros, das quais estava utilizado em 31 de Março de 2005 o montante de 75 milhões de euros. A proporção de 50% da PT na dívida líquida da Vivo ascendeu a 659 milhões de euros em 31 de Março de 2005. Aproximadamente 90% da dívida líquida da Vivo está actualmente denominada em reais ou convertida para reais através de contratos derivativos.

Maturidade	Dívida líquida	Notas
2006	(1.035,9)	Posição líquida de cash, 390 milhões de euros de obrigações convertíveis emitidas em Dezembro 2001
2007	563,8	
2008	302,0	
2009	1.024,7	Inclui 880 milhões de euros de Eurobonds emitidas em Abril 1999
2010	225,5	
2011	121,3	
2012	1.194,4	Inclui 1.000 milhões de euros em Eurobonds emitidas em Março 2005
2013	61,3	
2014	35,4	
2015 e seguintes	1.185,9	Inclui 500 milhões de euros em Eurobonds emitidas em Março 2005 (maturidade em 2017) e 500 milhões de euros em Eurobonds emitidas em Junho 2005 (maturidade em 2025)
Total	3.678,4	

Em 21 de Fevereiro de 2006, a PT efectuou o pagamento de 900 milhões de euros do Eurobond emitido em Fevereiro de 2001. O custo médio e a maturidade da dívida da PT no primeiro trimestre de 2006, foi de 5,5% e 8,5 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil denominados em reais. Excluindo a dívida brasileira, o custo médio da dívida e maturidade foi de 3,5% e 9,5 anos, respectivamente. O custo médio da dívida beneficiou de uma variação positiva do valor justo das opções sobre acções relativas às obrigações convertíveis com maturidade em Dezembro de 2006, totalizando 5 milhões de euros. Ajustado deste efeito, o custo da dívida excluindo o Brasil teria sido de 4,2%.

	Actual	Outlook	Última alteração
Standard & Poor's	BBB+	Negativo	8 Março 2006
Moody's	Baa1	Negativo	8 Março 2006

Benefícios de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2005, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO), incluindo pensões, cuidados de saúde e salários de pré-reformados e empregados suspensos, ascenderam a 5.152 milhões de euros. O PBO foi actualizado com base numa taxa de desconto de 4,5% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde, e de 3,5% para as responsabilidades com salários de pré-reformados e empregados suspensos. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários, abrangendo aproximadamente 33.200 trabalhadores (27% dos quais são trabalhadores ainda ao serviço) no caso de pensões e aproximadamente 28.700 trabalhadores (30% dos quais são trabalhadores ainda ao serviço) no caso de responsabilidades com cuidados de saúde.

Tabela 16 _ Variação das Responsabilidades não Financiadas Brutas		milhões de euros
		1T06
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)		2.635,9
Custos com benefícios de reforma		16,2
Custos com o programa de redução de efectivos		0,5
Contribuições e pagamentos		(91,8)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)		2.560,8
Variação das responsabilidades não financiadas brutas		(75,1)
Variação das responsabilidades não financiadas brutas (%)		(2,8%)

Os custos com benefícios de reforma diminuíram 6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006 para 16 milhões de euros, em resultado do nível mais elevado do fundo de pensões, devido à sua valorização e às contribuições efectuadas durante 2005 e 2006. Durante o primeiro trimestre de 2006, o pagamento e contribuições efectuadas relativas a custos com benefícios de reforma totalizaram 92 milhões de euros.

Tabela 17 _ Pagamentos e Contribuições		milhões de euros
		1T06
Contribuições regulares		31,0
Contribuições referentes ao programa de redução de efectivos ⁽¹⁾		14,6
Pagamento de salários a pré-reformados e empregados suspensos		37,7
Pagamento de despesas com saúde		8,5
Pagamentos referentes a custos com benefícios de reforma		91,8

(1) Esta rubrica inclui 14 milhões de euros relativos a custos com programa de redução de efectivos de 2005.

Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)

Em 31 de Março de 2006, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 2.087 milhões de euros, um aumento de 259 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006.

Tabela 18 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)		milhões de euros
		1T06
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)		1.828,4
Resultado líquido		210,9
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾		96,5
Compra de acções próprias ⁽²⁾		(62,1)
Variação no valor justo de instrumentos financeiros utilizados para cobertura e investimento disponíveis para venda		13,2
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)		2.086,9
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários		258,5
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)		14,1%

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as alterações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Esta rubrica corresponde ao valor notional de contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa, de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC). As reservas distribuíveis aumentaram de 720 milhões de euros no final de 2005 para 866 milhões de euros em 31 de Março de 2006, como consequência de 95% do resultado líquido gerado no período de acordo com o POC, que ascendeu a 146 milhões de euros.

As reservas distribuíveis podem ainda ser influenciadas negativamente pela depreciação do real face ao euro. Tendo em conta o nível de exposição da PT ao Brasil em 31 de Março de 2006, a depreciação do real face ao euro só teria um impacto negativo nas reservas distribuíveis se a taxa de câmbio euro/real ultrapassasse os 4,0.

07

Recursos Humanos

Tabela 19 _ Número de Trabalhadores e Rácios de Produtividade

	1T06	1T05	Variação	Δ 06/05	4T05	Δ 4T/3T
Rede fixa	7.795	8.523	(728)	(8,5%)	7.682	1,5%
Móvel Portugal • TMN	1.174	1.141	33	2,9%	1.184	(0,8%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	3.035	3.106	(71)	(2,3%)	3.042	(0,2%)
Multimédia • PT Multimedia	1.341	1.267	74	5,8%	1.388	(3,4%)
Outros ⁽²⁾	18.655	16.274	2.381	14,6%	19.094	(2,3%)
Trabalhadores do grupo	32.000	30.311	1.689	5,6%	32.389	(1,2%)
Portugal	13.310	13.951	(641)	(4,6%)	13.100	1,6%
Mercado internacional ⁽²⁾	18.690	16.360	2.330	14,2%	19.289	(3,1%)
Acessos fixos por trabalhador	570	519	51	9,8%	583	(2,1%)
Cartões móveis por trabalhador						
TMN	4.530	4.458	72	1,6%	4.487	1,0%
Vivo	4.965	4.340	625	14,4%	4.899	1,4%

(1) O número de trabalhadores do segmento Móvel Brasil corresponde a 50% dos trabalhadores da Vivo. (2) O aumento nesta rubrica resulta essencialmente da incorporação de mais 2.298 empregados de call center na Mobitel, o call center da PT no Brasil. A 31 de Março de 2006, a Mobitel tinha um total de 14.637 trabalhadores, um acréscimo de 18,6% face ao final de Março de 2005.

No final de Março de 2006, a PT tinha 32.000 trabalhadores, dos quais 41,6% em Portugal. No negócio de rede fixa, o número de acessos por trabalhador aumentou 9,8% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 570 linhas, reflectindo o programa de redução de efectivos em curso, enquanto que na TMN o número de cartões por trabalhador aumentou 1,6% para 4.530. No final de Março de 2006, o número total de trabalhadores da Vivo diminuiu 2,3% para 6.070 trabalhadores, tendo o número de cartões por trabalhador aumentado 14,4% para 4.965.

08

Rede Fixa

Tabela 20 _ Demonstração de Resultados • Rede Fixa ⁽¹⁾					milhões de euros
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Proveitos operacionais	530,9	553,0	(4,0%)	540,0	(1,7%)
Prestação de serviços	516,1	540,3	(4,5%)	521,3	(1,0%)
Vendas	7,5	7,6	(0,6%)	10,2	(26,1%)
Outros proveitos operacionais	7,3	5,1	42,7%	8,5	(13,5%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	284,0	282,1	0,7%	180,0	57,8%
Custos com pessoal	69,5	72,3	(3,9%)	70,2	(1,0%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	16,1	22,3	(27,9%)	(88,7)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	83,5	101,6	(17,8%)	88,5	(5,6%)
Custos de telecomunicações	65,0	80,5	(19,2%)	67,8	(4,2%)
Listas telefónicas	19,1	20,7	(7,9%)	19,9	(4,1%)
Outros	(0,5)	0,4	n.s.	0,7	n.s.
Custo das mercadorias vendidas	8,2	8,9	(7,9%)	12,8	(35,5%)
Marketing e publicidade	10,0	7,7	30,0%	8,4	18,8%
Serviços de suporte	35,5	34,2	3,8%	39,3	(9,6%)
Fornecimentos e serviços externos	31,4	28,7	9,4%	40,1	(21,8%)
Provisões	8,9	(17,7)	n.s.	(4,6)	n.s.
Outros custos operacionais	20,7	24,0	(13,4%)	14,0	48,1%
EBITDA	246,9	271,0	(8,9%)	360,0	(31,4%)
Amortizações	83,5	86,3	(3,3%)	97,9	(14,8%)
Resultado operacional	163,4	184,6	(11,5%)	262,0	(37,6%)
Margem EBITDA	46,5%	49,0%	(2,5pp)	66,7%	(20,2pp)
Capex	44,2	42,2	4,8%	80,4	(45,0%)
Capex em % dos proveitos operacionais	8,3%	7,6%	0,7pp	14,9%	(6,6pp)
EBITDA menos Capex	202,7	228,7	(11,4%)	279,5	(27,5%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

Os proveitos operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 4,0% (22 milhões de euros) no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 531 milhões de euros, principalmente como resultado da descida das receitas de tráfego. Excluindo o impacto do decréscimo das tarifas de interligação fixo-móvel de 9 milhões de euros, os proveitos operacionais teriam decrescido 2,3% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. As receitas líquidas de rede fixa, ou seja, as receitas de rede fixa menos os custos directos, diminuíram 0,8% no primeiro trimestre de 2006 para 439 milhões de euros.

As receitas de retalho decresceram 8,0% para 310 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, com o aumento no ADSL a não ser suficiente para compensar o decréscimo verificado nas receitas fixas e de tráfego, incluindo fixo-móvel (17 milhões de euros), que registou uma redução significativa nos últimos trimestres. As receitas fixas diminuíram 3,2% no primeiro trimestre de 2006, em resultado principalmente do decréscimo nas receitas provenientes dos acessos devido à perda de linhas, o que mais do que compensou o crescimento de 17,8% das receitas dos planos de preços. No primeiro trimestre de 2006, os planos de preços já representaram 10,4% das receitas fixas. O decréscimo de 23,5% das receitas de tráfego resultou da diminuição dos volumes de tráfego e da redução do ARPM, particularmente no tráfego fixo-móvel. A diminuição das tarifas fixo-móvel teve um impacto negativo nas receitas de tráfego de 9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006. O crescimento do peso dos planos de preços de tráfego ilimitado teve também um efeito diluitivo nas receitas de tráfego, dado estas serem substituídas por receitas fixas. As receitas fixas representaram 54,0% das receitas de retalho no primeiro

trimestre de 2006, face a 51,3% em igual período do ano anterior. Em termos de ADSL, as receitas registaram um aumento de 28,0% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 42 milhões de euros, em resultado do forte crescimento da base de clientes.

Tabela 21 _ Proveitos Operacionais • Rede Fixa ⁽¹⁾					milhões de euros	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T	
Retalho	309,8	336,8	(8,0%)	315,7	(1,9%)	
Receitas fixas	167,3	172,9	(3,2%)	168,3	(0,6%)	
Tráfego	97,5	127,5	(23,5%)	102,7	(5,0%)	
ADSL retalho	42,0	32,8	28,0%	41,2	1,9%	
ISP e outros	3,1	3,6	(15,1%)	3,5	(13,4%)	
Serviços a operadores (wholesale)	113,6	112,5	1,0%	111,8	1,7%	
Tráfego	47,8	52,6	(9,2%)	54,1	(11,7%)	
Circuitos alugados	44,1	42,2	4,6%	36,9	19,7%	
Outros	21,7	17,8	22,4%	20,8	4,3%	
Dados e soluções empresariais	61,9	57,8	7,0%	58,6	5,6%	
VPN e circuitos	44,8	43,9	2,1%	36,5	23,0%	
Gestão de redes, outsourcing e TI	11,0	8,8	25,6%	16,7	(34,1%)	
Outros	6,0	5,1	17,5%	5,4	11,0%	
Outros proveitos de rede fixa	45,6	45,9	(0,8%)	53,9	(15,4%)	
Outros serviços e proveitos operacionais	8,8	6,1	45,1%	11,4	(23,1%)	
Vendas	7,5	7,6	(0,6%)	10,2	(26,1%)	
Listas telefónicas	28,2	30,8	(8,4%)	29,3	(4,0%)	
Portais	1,1	1,6	(28,2%)	3,0	(62,0%)	
Proveitos operacionais	530,9	553,0	(4,0%)	540,0	(1,7%)	

(1) Inclui transacções intragrupo.

As receitas de dados e soluções empresariais no primeiro trimestre de 2006 aumentaram 7,0%, face a igual período do ano anterior, para 62 milhões de euros. As soluções VPN, os serviços de segurança de backup online e os contratos de outsourcing de longo prazo continuaram a registar um sólido crescimento. O novo conjunto de planos de preços introduzido no segmento de pequenas e médias empresas em 2005, permitiu igualmente o aumento da utilização.

As receitas de wholesale aumentaram 1,0% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 114 milhões de euros, principalmente como resultado do aumento das receitas de circuitos alugados e de outras receitas de wholesale, compensando o decréscimo das receitas de tráfego, em resultado do decréscimo dos preços de interligação móvel internacional e do decréscimo do tráfego de trânsito. O número de linhas de desagregação do lacete local ascendeu a 109 mil no final de Março de 2006, um aumento de 37 mil no primeiro trimestre de 2006.

O EBITDA no primeiro trimestre de 2006 diminuíram 8,9% para 247 milhões de euros, equivalente a uma margem de 46,5%. No primeiro trimestre de 2005, o EBITDA foi influenciado positivamente, em 23 milhões de euros, pela reversão de uma provisão para dívida de cobrança duvidosa, referente ao tráfego internacional em Angola, que havia sido totalmente provisionada em anos anteriores. Excluindo este impacto, o EBITDA teria-se mantido estável no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, em resultado da racionalização de custos e da redução dos custos com benefícios de reforma.

No primeiro trimestre de 2006, o capex situou-se em 44 milhões de euros, um acréscimo de 4,8% face a igual período do ano anterior, e equivalente a 8,3% dos proveitos operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) o investimento na expansão da banda larga em termos de cobertura e de largura de banda; (2) o aumento do investimento relativo ao negócio cabo, e o (3) o investimento adaptado ao cliente em resultado do forte crescimento nos contratos de outsourcing empresariais. O EBITDA menos Capex no primeiro trimestre de 2006 ascendeu a 203 milhões de euros.

Tabela 22 _ Dados Operacionais • Rede Fixa

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Acessos ('000)	4.447	4.426	0,5%	4.478	(0,7%)
PSTN/RDIS	3.670	3.914	(6,2%)	3.769	(2,6%)
Pré-selecção	597	508	17,6%	575	3,8%
ADSL retalho	613	451	35,9%	585	4,8%
ADSL wholesale	55	45	21,7%	51	7,3%
Lacetes locais desagregados	109	16	n.s.	72	51,1%
Adições líquidas ('000)	(31)	49	n.s.	7	n.s.
PSTN/RDIS	(99)	(34)	191,9%	(63)	57,1%
Pré-selecção	22	23	(3,8%)	17	30,6%
ADSL retalho	28	71	(60,7%)	38	(26,5%)
ADSL wholesale	4	5	(27,4%)	4	(4,8%)
Lacetes locais desagregados	37	7	n.s.	29	27,2%
Planos de preços ('000)	2.163	1.199	80,4%	1.795	20,5%
ARPU (euros)	32,2	33,8	(4,7%)	32,5	(0,9%)
Assinatura e voz	27,3	29,7	(7,9%)	27,9	(2,1%)
Dados	4,9	4,1	19,2%	4,6	6,6%
Rácio chamadas completadas (%)	99,8	99,8	0,0pp	99,7	(0,0pp)
Avarias por 100 acessos (n°.)	3,2	2,0	1,2pp	4,0	0,3pp
Total acessos comunicação dados ('000)	36	36	(1,1%)	36	(1,6%)
Capacidade vendida de web empresarial (mbps)	18.394	7.675	139,7%	14.664	25,4%
Circuitos alugados ('000)	15	16	(9,5%)	15	(2,4%)
Capacidade (equival. a 64 kbps) ('000)	108	186	(41,9%)	186	(41,9%)
Digital (%)	93,8	96,0	(2,2pp)	96,3	0,0pp

A PT continua a manter a posição de liderança no mercado doméstico em termos do total de minutos de tráfego originado, bem como do parque de acessos principais e de acessos ADSL, apesar do aumento significativo da concorrência. Este desempenho foi conseguido em resultado da implementação com sucesso de medidas de fidelização dos clientes, assentes na diferenciação e inovação, ofertas competitivas em termos de preços, serviço ao cliente e qualidade de serviço.

O total de acessos da rede fixa registou no primeiro trimestre de 2006 uma diminuição líquida de 31 mil. A redução dos acessos PSTN/RDIS mais do que compensou as adições líquidas de ADSL de retalho e linhas de desagregação do lacete local, que totalizaram 28 mil e 37 mil, respectivamente, no período. No final de Março de 2006, o número total de acessos da rede fixa situou-se em 4.447 mil, dos quais 3.670 mil acessos PSTN/RDIS, 613 mil acessos ADSL de retalho, 55 mil acessos ADSL de wholesale e 109 mil lacetes locais desagregados.

No primeiro trimestre de 2006, o ADSL de retalho continuou a registar um crescimento sólido, tendo atingido um total de 613 mil clientes. No primeiro trimestre de 2006, a PT lançou um novo produto pré-pago sem carregamentos obrigatórios, com o objectivo de acelerar a migração de clientes de Internet de banda estreita para banda larga. Este novo serviço tem tido uma óptima aceitação, tendo atingido um total de 12 mil clientes no final do trimestre. O serviço de instant messenger da PT (Sapo Messenger), que permite estabelecer chamadas entre PC e entre PC e telefone, tinha mais de 470 mil utilizadores no final de Março de 2006.

Os planos de preços continuaram a registar um forte crescimento, com as adições líquidas a totalizar 368 mil no primeiro trimestre de 2006, atingindo um total de 2.163 mil planos de preços. No quarto trimestre de 2005, a PT lançou novos planos de preços baseados em flat rates de tráfego ilimitado para vários períodos do dia, incluindo um plano mensal de tráfego ilimitado fixo-fixo dentro da própria rede.

No primeiro trimestre de 2006, o ARPU total (voz e dados) diminuiu 4,7%, face a igual período de 2005, para 32,2 euros. O ARPU de assinatura e voz (PSTN/RDIS excluindo Internet dial-up) decresceu 7,9% para 27,3 euros, em resultado da redução das receitas de tráfego, e o ARPU de dados (incluindo ADSL e Internet dial-up) aumentou 19,2%, representando já 15,1% do ARPU total no primeiro trimestre de 2006. O ARPU de ADSL situou-se em 24,6 euros no primeiro trimestre de 2006, face a 27,3 euros no primeiro trimestre de 2005. A diluição do ARPU de ADSL resultou do aumento da penetração do produto pré-pago, o qual representava 23,2% do total de clientes de ADSL no final do primeiro trimestre de 2006.

A PT continua a ser o operador líder no mercado de dados e de soluções integradas em Portugal. No primeiro trimestre de 2006, a venda de capacidade de Internet a clientes empresariais aumentou 139,7%, face a igual período do ano anterior, devido à expansão do ADSL. No primeiro trimestre de 2006, o número total de acessos de comunicação de dados diminuiu 1,1% face a igual período do ano anterior.

Tabela 23 _ Detalhe do Tráfego • Rede Fixa					milhões de minutos	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T	
Tráfego total	3.491	3.809	(8,3%)	3.641	(4,1%)	
Retalho	1.459	1.677	(13,0%)	1.551	(5,9%)	
Fixo-fixo nacional	1.000	1.149	(13,0%)	1.051	(4,8%)	
Fixo-móvel	185	208	(10,7%)	202	(8,0%)	
Internacional	98	95	3,1%	104	(6,3%)	
Outro	176	225	(21,5%)	194	(9,1%)	
Wholesale	2.032	2.132	(4,7%)	2.091	(2,8%)	
Internet	312	563	(44,6%)	369	(15,6%)	
Tráfego originado na rede fixa	2.339	2.781	(15,9%)	2.499	(6,4%)	
MOU do tráfego originado (minutos / mês)	210	236	(11,1%)	217	(3,3%)	
MOU de retalho (minutos / mês)	151	166	(9,2%)	163	(7,5%)	
MOU fixo-fixo nacional (minutos / mês)	90	97	(8,0%)	92	(2,6%)	

No primeiro trimestre de 2006, o tráfego total diminuiu 8,3% face ao primeiro trimestre de 2005, em resultado dos decréscimos de 13,0% no tráfego de retalho e de 4,7% no tráfego de wholesale. Este último decréscimo foi influenciado essencialmente pela queda de 44,6% no tráfego de Internet de banda estreita,

devido ao crescimento dos clientes de banda larga. O tráfego fixo-fixo nacional decresceu 13,0% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. O MOU de retalho, excluindo as linhas de pré-selecção, decresceu 9,2% face a igual período de 2005, para 151 minutos no primeiro trimestre de 2006. No primeiro trimestre de 2006, o tráfego internacional aumentou 3,1% face ao primeiro trimestre de 2005, em resultado do forte crescimento no número de cartões pré-pagos de chamadas.

09

Móvel Portugal • TMN

Tabela 24 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal ⁽¹⁾					milhões de euros	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T	
Proveitos operacionais	356,5	374,3	(4,8%)	397,5	(10,3%)	
Prestação de serviços	325,7	343,9	(5,3%)	347,2	(6,2%)	
Billing	263,6	263,7	(0,1%)	280,4	(6,0%)	
Interligação	62,1	80,2	(22,5%)	66,8	(7,0%)	
Vendas	28,9	28,9	(0,0%)	47,9	(39,7%)	
Outros proveitos operacionais	1,9	1,4	29,6%	2,4	(21,1%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	200,8	205,4	(2,2%)	230,9	(13,0%)	
Custos com pessoal	14,3	14,4	(0,5%)	10,8	33,5%	
Custos directos dos serviços prestados	71,7	79,5	(9,8%)	74,4	(3,6%)	
Custos de telecomunicações	63,7	73,0	(12,7%)	66,5	(4,2%)	
Outros	8,0	6,5	22,8%	7,9	1,5%	
Custo das mercadorias vendidas	36,6	36,2	1,0%	53,5	(31,7%)	
Marketing e publicidade	5,1	8,5	(39,9%)	11,0	(53,8%)	
Serviços de suporte	8,1	7,0	15,5%	15,4	(47,8%)	
Fornecimentos e serviços externos	44,6	40,0	11,5%	35,6	25,2%	
Provisões	3,0	4,8	(38,5%)	10,3	(71,3%)	
Outros custos operacionais	17,6	15,2	16,1%	20,0	(11,9%)	
EBITDA	155,6	168,8	(7,8%)	166,5	(6,5%)	
Amortizações	55,8	50,8	10,0%	51,9	7,5%	
Resultado operacional	99,8	118,1	(15,5%)	114,6	(12,9%)	
Margem EBITDA	43,7%	45,1%	(1,5pp)	41,9%	1,8pp	
Capex	22,5	18,8	19,4%	66,2	(66,0%)	
Capex em % dos proveitos operacionais	6,3%	5,0%	1,3pp	16,6%	(10,3pp)	
EBITDA menos Capex	133,2	150,0	(11,2%)	100,4	32,7%	

(1) Inclui transacções intragrupo.

Os proveitos operacionais da TMN, no primeiro trimestre de 2006, diminuíram 4,8%, face ao primeiro trimestre de 2005, totalizando 356 milhões de euros, em resultado essencialmente do impacto da redução das tarifas de interligação nas receitas de serviço. As receitas do billing mantiveram-se estáveis no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, totalizando 264 milhões de euros, com o crescimento do número de clientes a ser compensado pela redução da receita média por minuto. A forte descida das receitas de interligação ficou a dever-se essencialmente à redução das tarifas de interligação, tanto fixo-móvel como móvel-móvel, nos últimos trimestres. A redução nas tarifas de interligação, no início de Janeiro de 2006, para 0,125 euros por minuto, traduziu-se numa descida média de 28,1% das tarifas de interligação no primeiro trimestre de 2006. Como resultado, as receitas de interligação diminuíram 22,5% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, causando um decréscimo de 5,3% nas receitas de serviços para 326 milhões de euros. Excluindo o impacto da descida das tarifas de interligação de 21 milhões de euros, os proveitos operacionais teriam aumentado 0,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2006, o EBITDA atingiu 156 milhões de euros, uma redução de 7,8% (13 milhões de euros) face ao primeiro trimestre de 2005, em resultado principalmente: (1) da forte redução das tarifas de interligação, a qual teve um impacto no EBITDA do trimestre de 11 milhões de euros, e (2) dos custos relacionados com a expansão da rede 3G, incluindo custos de conteúdo. A margem EBITDA no primeiro trimestre de 2006 foi de 43,7%.

No primeiro trimestre de 2006, o capex totalizou 22 milhões de euros, equivalente a 6,3% dos proveitos operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para a capacidade e cobertura de rede, incluindo a expansão dos serviços de 3G (70% do capex de rede), e para a melhoria da qualidade de serviço e apoio ao cliente. O EBITDA menos Capex diminuiu 11,2% para 133 milhões de euros, equivalente a 37,4% dos proveitos operacionais.

Tabela 25 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Clientes ('000)	5.318	5.087	4,6%	5.312	0,1%
Adições líquidas ('000)	6	33	(82,7%)	97	(94,1%)
MOU (minutos)	117	117	0,1%	123	(5,1%)
ARPU (euros)	20,5	22,7	(9,8%)	22,2	(7,8%)
Customer bill	16,6	17,4	(4,8%)	17,9	(7,6%)
Interligação	3,9	5,3	(26,2%)	4,3	(8,6%)
ARPM (cêntimos euro)	17,6	19,5	(9,9%)	18,1	(2,9%)
Dados em % das receitas (%)	12,8	11,2	1,6pp	13,6	(0,8pp)
SARC (euros)	51,4	62,9	(18,3%)	51,3	0,2%
CCPU ⁽¹⁾ (euros)	10,6	11,4	(6,8%)	11,4	(7,1%)
ARPU menos CCPU (euros)	9,9	11,4	(12,8%)	10,8	(8,5%)

(1) CCPU (cash cost per user) = custos operacionais menos provisões, amortizações e venda de terminais por utilizador.

No primeiro trimestre de 2006, a TMN continuou a construir a sua posição de liderança no mercado móvel em Portugal através do lançamento de novos e mais apelativos serviços. Na sequência do processo de expansão de cobertura e do serviço 3G em Portugal em 2005, a TMN lançou recentemente cartões de dados HSDPA, que representa o primeiro passo no desenvolvimento dos serviços de banda larga móvel. Os cartões de dados HSDPA da TMN permitem actualmente aceder à Internet de banda larga com velocidades até 1,8 Mbps. A expansão de 3G registou um forte crescimento no trimestre, com o número de clientes 3G a ascender a 485 mil no final de Março de 2006.

As adições líquidas registadas no primeiro trimestre de 2006 ascenderam a 6 mil, reflectindo o elevado nível de adições líquidas de 38 mil clientes pós-pagos e o desligamento de 32 mil clientes pré-pagos. O número total de clientes no final de Março de 2006 aumentou 4,6%, face a igual período do ano anterior, para 5.318 mil clientes. Os clientes pós-pagos registaram um crescimento de 14,2% em relação a igual período do ano anterior, com o peso do segmento pré-pago a decrescer para 82% da base total de clientes.

O ARPU no primeiro trimestre de 2006 diminuiu 9,8%, face ao mesmo período do ano anterior, para 20,5 euros, em resultado da descida de 9,9% do ARPM no mesmo período, reflectindo a descida das tarifas de interligação. Excluindo o impacto da redução das tarifas de interligação, o ARPU teria decrescido 3,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. O ARPU de customer bill decresceu 4,8% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, em resultado da decida dos preços devido à concorrência e ao lançamento de marcas de baixo custo no mercado português. A utilização média mensal (MOU) manteve-se estável no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, nos 117 minutos, com o aumento do tráfego de saída a compensar o decréscimo do tráfego de entrada por cliente.

As receitas de serviços de dados têm continuado a suportar a evolução do ARPU, representando já 12,8% das receitas de serviço no primeiro trimestre de 2006, face a 11,2% em igual período do ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados está essencialmente relacionado com o forte crescimento de serviços de dados que não os SMS, que aumentaram 25,1% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005, e representaram 22,3% do total das receitas de dados no período. A TMN lançou recentemente um serviço móvel de televisão, em parceria com a PT Multimedia, permitindo o acesso a 21 canais, incluindo notícias, música e desporto. O número de mensagens (SMS) no primeiro trimestre de 2006 totalizou 806 milhões, equivalente a cerca de 106 mensagens por mês por utilizador activo de SMS. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava cerca de 48% da base total de clientes no final do período.

10

Móvel Brasil • Vivo

Tabela 26 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil ⁽¹⁾					milhões de reais	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T	
Proveitos operacionais	2.762,4	2.779,6	(0,6%)	3.425,9	(19,4%)	
Prestação de serviços	2.357,3	2.479,2	(4,9%)	2.752,2	(14,3%)	
Vendas	327,7	224,2	46,2%	486,1	(32,6%)	
Outros proveitos operacionais	77,3	76,2	1,5%	187,6	(58,8%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.024,7	1.784,6	13,5%	2.764,3	(26,8%)	
Custos com pessoal	158,0	154,7	2,1%	166,8	(5,3%)	
Custos directos de serviços prestados (inclui custos de telecoms)	233,6	285,0	(18,0%)	384,0	(39,2%)	
Custo das mercadorias vendidas	475,9	439,0	8,4%	652,5	(27,1%)	
Marketing e publicidade	92,2	93,2	(1,1%)	212,8	(56,7%)	
Serviços de suporte	224,5	168,6	33,1%	266,5	(15,8%)	
Fornecimentos e serviços externos	387,0	329,5	17,5%	479,9	(19,3%)	
Provisões	236,1	110,5	113,7%	404,5	(41,6%)	
Outros custos operacionais	217,4	204,1	6,5%	197,4	10,1%	
EBITDA	737,7	995,0	(25,9%)	661,6	11,5%	
Amortizações	677,6	509,5	33,0%	687,3	(1,4%)	
Resultado operacional	60,1	485,5	(87,6%)	(25,7)	n.s.	
Margem EBITDA	26,7%	35,8%	(9,1pp)	19,3%	7,4pp	
Capex	281,3	535,2	(47,4%)	856,2	(67,1%)	
Capex em % dos proveitos operacionais	10,2%	19,3%	(9,1pp)	25,0%	(14,8pp)	
EBITDA menos Capex	456,4	459,7	(0,7%)	(194,6)	n.s.	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS.

Os proveitos operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, diminuíram 0,6% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 2.762 milhões de reais, com o aumento das vendas de equipamentos de 46,2% a não ser suficiente para compensar o decréscimo das receitas de serviço. Apesar do aumento de 8,2% das receitas de tráfego originado, em resultado do crescimento da base de clientes e das receitas de dados, as receitas de serviço decresceram 4,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, devido ao decréscimo das receitas de tráfego de entrada. A redução das receitas de interligação deveu-se essencialmente à migração de tráfego fixo-móvel para móvel-móvel, que segundo o sistema bill & keep parcial, resultou no decréscimo das receitas de tráfego de entrada.

O EBITDA diminuiu 25,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 738 milhões de reais, reflectindo essencialmente: (1) o decréscimo das receitas de serviço; (2) o aumento de provisões relativas a dívidas de cobrança duvidosa, e (3) o acréscimo dos custos de call centres e de outsourcing, em resultado do aumento das actividades de aquisição e retenção. A margem EBITDA decresceu 9,1pp para 26,7% no trimestre.

O capex diminuiu 47,4% para 281 milhões de reais no primeiro trimestre de 2006, equivalente a 10,2% dos proveitos operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) o aumento da capacidade e expansão das tecnologias 1xRTT e EV-DO, e (2) o aumento da consolidação e racionalização dos sistemas de facturação, CRM e ERP. No primeiro trimestre de 2006, o EBITDA menos Capex diminuiu 0,7%, face a igual período do ano anterior, para 456 milhões de reais em resultado do decréscimo do EBITDA, descrito anteriormente.

Tabela 27 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil ⁽¹⁾

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Clientes ('000)	30.138	26.959	11,8%	29.805	1,1%
Quota de mercado áreas de operação (%)	43,5	49,4	(5,9pp)	44,4	(0,9pp)
Adições líquidas ('000)	333	416	(19,9%)	964	(65,5%)
Churn total (%)	22,0	20,0	2,0pp	23,0	(1,1pp)
MOU (minutos)	67	82	(17,7%)	74	(9,1%)
ARPU (reais)	25,4	28,8	(11,9%)	29,0	(12,3%)
Dados em % das receitas (%)	7,0	5,5	1,6pp	6,2	0,8pp
SARC (reais)	137,0	160,0	(14,4%)	148,2	(7,5%)
CCPU ⁽²⁾ (reais)	15,0	15,4	(2,3%)	17,4	(13,9%)
ARPU menos CCPU (reais)	10,4	13,4	(22,9%)	11,5	(10,1%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro. (2) CCPU (cash cost per user) = custos operacionais menos provisões, amortizações e venda de terminais por utilizador.

O número total de clientes da Vivo aumentou 11,8%, face a igual período do ano anterior, para 30.138 mil clientes no final de Março de 2006, com os clientes pré-pagos a representar 80,9% da base total de clientes da Vivo. O número de adições líquidas totalizou 333 mil no primeiro trimestre de 2006, com a quota de mercado da Vivo a situar-se em 43,5% nas regiões onde opera e 33,7% no mercado total brasileiro.

No primeiro trimestre de 2006, o mercado continuou muito competitivo, em particular no segmento médio e alto, onde alguns operadores diminuíram consideravelmente os níveis de barreira à entrada. Apesar deste ambiente, o SARC unitário diminuiu 14,4% para 137 reais no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, com o decréscimo do nível de subsídio e dos custos de marketing, que mais do que compensou o aumento unitário das comissões.

No primeiro trimestre de 2006, a Vivo continuou a promover a fidelização dos seus melhores clientes, através da introdução de novos programas de retenção e do lançamento de uma oferta competitiva de equipamentos modernos, incluindo novas ofertas compatíveis com a tecnologia EV-DO. As receitas de dados representaram 7,0% das receitas de serviços no primeiro trimestre de 2006, face a 5,5% no primeiro trimestre de 2005. Aproximadamente 43% das receitas de dados foram provenientes de outros serviços de dados que não os SMS, como downloads, acesso à Internet e outros.

No primeiro trimestre de 2006, o MOU total registou uma redução de 17,7%, face a igual período do ano anterior, para 67 minutos, devido essencialmente à evolução negativa do MOU pré-pago. A redução do tráfego de entrada influenciou o segmento pré-pago, devido ao rebalanceamento das tarifas, ao aumento dos preços de interligação fixo-móvel (V-UM) e à redução das promoções de tráfego. O MOU pós-pago manteve-se estável no primeiro trimestre de 2006 face a igual período de 2005.

O ARPU total da Vivo no primeiro trimestre de 2006 foi de 25,4 reais, uma redução de 11,9% face a igual período do ano anterior, principalmente em resultado da descida do tráfego de entrada.

11

Multimédia • PT Multimedia

Tabela 28 _ Demonstração de Resultados • Multimédia ⁽¹⁾				milhões de euros	
	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Proveitos operacionais	160,7	152,6	5,3%	157,8	1,9%
TV por subscrição e Internet por cabo	144,4	133,8	7,9%	134,6	7,3%
Audiovisuais	16,3	18,7	(12,9%)	21,9	(25,4%)
Outros	0,0	0,1	(51,1%)	1,3	(97,2%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	110,5	107,8	2,5%	106,3	3,9%
Custos com pessoal	11,8	11,0	7,3%	11,2	4,9%
Custos directos dos serviços prestados	50,0	50,3	(0,5%)	52,3	(4,4%)
Custos de programação	36,4	34,4	5,7%	34,7	4,8%
Outros	13,7	15,9	(13,9%)	17,6	(22,5%)
Custo das mercadorias vendidas	2,9	4,2	(30,8%)	1,8	61,4%
Marketing e publicidade	4,0	3,9	1,1%	6,2	(36,2%)
Serviços de suporte	12,6	8,2	53,4%	9,1	38,6%
Fornecimentos e serviços externos	20,0	20,4	(2,3%)	19,5	2,6%
Provisões	3,6	3,1	14,5%	0,1	n.s.
Outros custos operacionais	5,6	6,6	(15,1%)	6,0	(6,3%)
EBITDA	50,3	44,8	12,3%	51,5	(2,4%)
Amortizações	24,1	13,8	74,6%	17,0	41,5%
Resultado operacional	26,2	31,0	(15,4%)	34,5	(24,0%)
Margem EBITDA	31,3%	29,3%	1,9pp	32,6%	(1,4pp)
Capex	33,7	15,9	111,5%	110,2	(69,4%)
Capex em % dos proveitos operacionais	21,0%	10,4%	10,5pp	69,8%	(48,9pp)
EBITDA menos Capex	16,6	28,8	(42,5%)	(58,7)	n.s.

(1) Inclui transacções intragrupo.

Os proveitos operacionais da PTM aumentaram 5,3% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 161 milhões de euros, em resultado do acréscimo de 7,9% dos proveitos operacionais da TV por subscrição e Internet por cabo no trimestre. Os proveitos operacionais dos audiovisuais diminuíram 12,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005, em resultado do decréscimo dos proveitos de vídeo e cinema.

O EBITDA da PTM aumentou 12,3% no primeiro trimestre de 2006, face ao primeiro trimestre de 2005, para 50 milhões de euros, com a margem EBITDA a subir 1,9pp para 31,3%. O crescimento do EBITDA resultou do aumento do ARPU no período. Esta performance foi alcançada, apesar da PTM continuar a investir na qualidade do serviço e apoio ao cliente, bem como no reforço da oferta de serviços de TV por subscrição, nomeadamente através do lançamento da oferta digital em 2005. Como resultado, no primeiro trimestre de 2006, os custos com serviços de suporte e os custos de programação aumentaram 53,4% e 5,7%, respectivamente, face a igual período do ano anterior.

O capex da PTM aumentou de 16 milhões de euros no primeiro trimestre de 2005 para 34 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, em resultado essencialmente: (1) do aumento das casas passadas e da reestruturação da arquitectura da rede de fibra para fornecer uma maior largura de banda; (2) do aumento de equipamento terminal no âmbito do programa de digitalização, e (3) da aquisição de novos catálogos de filmes no negócio dos audiovisuais.

Tabela 29 _ Dados Operacionais • TV por Subscrição e Internet por Cabo

	1T06	1T05	Δ 06/05	4T05	Δ 1T/4T
Casas passadas ('000)	2.695	2.579	4,5%	2.666	1,1%
Com capacidades interactivas ('000)	2.576	2.459	4,8%	2.547	1,1%
Clientes TV por subscrição ⁽¹⁾⁽²⁾ ('000)	1.472	1.456	1,1%	1.479	(0,5%)
Cabo	1.090	1.070	1,9%	1.090	0,1%
Satélite	381	386	(1,2%)	389	(2,0%)
Adições líquidas TV por subscrição ('000)	(7)	7	n.s.	(6)	18,7%
Taxa penetração do cabo (%)	40,5	41,5	(1,0pp)	40,9	(0,4pp)
Subscrições premium ⁽²⁾ ('000)	755	809	(6,7%)	774	(2,4%)
Pay to basic ratio (%)	51,3	55,6	(4,2pp)	52,4	(1,0pp)
Acessos banda larga via cabo ('000)	352	319	10,2%	348	1,0%
Adições líquidas banda larga cabo ('000)	3	14	(75,8%)	7	(50,2%)
ARPU total (euros)	28,3	27,9	1,5%	27,5	3,1%

(1) Os números apresentados referem-se ao número total de clientes do serviço básico da TV por subscrição. A TV por subscrição oferece vários pacotes básicos, suportados em diversas tecnologias, direccionados para diferentes segmentos de mercado (doméstico, imobiliário e hotelaria), com distinto âmbito geográfico (Portugal continental, ilhas e internacional) e com um número variável de canais. (2) Os números apresentados incluem produtos em regime de promoção temporária (i.e., promoções do tipo "Experimente e Compre").

O número de casas passadas totalizou 2.695 mil no final de Março de 2006, das quais 95,6% dispõem de capacidade para Internet de banda larga.

O serviço de TV por subscrição atingiu 1.472 mil clientes no final de Março de 2006 (1.090 mil clientes por cabo e 381 mil clientes por satélite), o que representa cerca de 40% dos lares com televisão em Portugal. O decréscimo de 7 mil clientes no primeiro trimestre de 2006 resultou essencialmente do impacto de curto-prazo do programa de troca dos smart cards, na sequência da introdução do novo sistema de encriptação. Este processo ficou concluído em Março.

Os clientes de banda larga (Netcabo) aumentaram 10,2% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005, totalizando 352 mil no final de Março de 2006. A taxa de penetração do serviço Internet entre os clientes por cabo atingiu 32,2% no final de Março de 2006, face a 29,8% no final de Março de 2005.

No primeiro trimestre de 2006, a PTM continuou o processo de digitalização dos serviços de TV por subscrição, tendo o número instalado de set top boxes digitais ascendido a 570 mil no final de Março 2006. O lançamento inicial da oferta de 65 canais de TV digital (Funtastic Life), em Maio de 2005, tem registado uma boa aceitação, tendo atingindo 163 mil clientes no final de Março de 2006.

O número de subscrições dos serviços premium diminuiu 6,7% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 755 mil, correspondendo a um pay to basic ratio de 51,3%, reflectindo essencialmente a situação macroeconómica mais desfavorável. O canal Sport TV continua a ser o conteúdo premium com mais sucesso, totalizando 416 mil clientes.

O ARPU total da TV por subscrição e Internet por cabo no primeiro trimestre de 2006 aumentou 1,5%, face ao mesmo período do ano anterior, para 28,3 euros, reflectindo o aumento da penetração dos serviços de banda larga e o sucesso do serviço digital "Funtastic Life".

Na sequência dos recentes resultados positivos dos testes realizados em tecnologia VoIP, a PTM pretende lançar uma oferta de voz na parte final do terceiro trimestre de 2006, sujeito à obtenção das necessárias aprovações regulatórias.

12

Outros Investimentos Internacionais

	Posição	Proveitos local	Δ 06/05	EBITDA local	Δ 06/05	Margem	Proveitos euros	EBITDA euros
Médi Télécom	32,18%	1.061,7	5,5%	453,3	17,1%	42,7%	97,2	41,5
Unitel	25,00%	142,7	57,2%	98,2	52,7%	68,8%	118,7	81,7
CTM	28,00%	483,4	19,9%	198,7	11,5%	41,1%	50,3	20,7
UOL	29,00%	123,0	13,6%	38,0	73,4%	30,9%	46,6	14,4
CVT	40,00%	1.638,6	17,5%	1.030,7	18,7%	62,9%	14,9	9,3
Timor Telecom	41,12%	4,6	18,0%	2,1	67,1%	44,3%	3,9	1,7
CST	51,00%	28.132,9	12,8%	10.049,8	12,8%	35,7%	2,0	0,7

(1) Todas as informações calculadas em GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT, Unitel e Timor Telecom. (3) Ver secção 14 para o método de consolidação de cada empresa.

No primeiro trimestre de 2006, os proveitos operacionais da Médi Télécom aumentaram 5,5% face a igual período do ano anterior, para 1.062 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 17,1% para 453 milhões de dirham. A base total de clientes aumentou 29,9%, face ao primeiro trimestre de 2005, para 4.197 mil clientes, com as adições líquidas no primeiro trimestre de 2006 a totalizarem 163 mil. O MOU decresceu 9,2% no primeiro trimestre de 2006, face ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 52 minutos. O ARPU foi de 85,6 dirham no primeiro trimestre de 2006, um decréscimo de 21,2% face ao primeiro trimestre de 2005, em resultado do aumento da base de clientes.

Os proveitos operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um crescimento no primeiro trimestre de 2006 de 57,2% e 52,7%, respectivamente, devido ao forte crescimento da base de clientes. As adições líquidas totalizaram 198 mil no primeiro trimestre de 2006, com a base total de clientes a atingir 1.396 mil no final de Março de 2006, um acréscimo de 110,5% face ao mesmo período do ano anterior. No primeiro trimestre de 2006, o MOU decresceu 25,1% face ao primeiro trimestre de 2005, para 141 minutos, em resultado do crescimento da base de clientes. O ARPU totalizou 36,3 dólares no primeiro trimestre de 2006, um decréscimo de 27,3%, devido essencialmente ao forte crescimento da base de clientes no período.

Os proveitos operacionais da CTM aumentaram 19,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 483 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de 11,5%, face ao mesmo período do ano anterior, reflectindo o crescimento dos proveitos. No segmento móvel, os clientes aumentaram 10,8% no primeiro trimestre de 2006 para 251 mil. O ARPU móvel da CTM aumentou 7,2% para 246 patacas, representando um aumento de 7,2% face ao primeiro trimestre de 2005, apesar do aumento da concorrência.

Os proveitos operacionais da UOL aumentaram 13,6% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 123 milhões de reais, em resultado do crescimento da base de clientes e das receitas de publicidade. O EBITDA registou um acréscimo de 73,4%, face ao mesmo período do ano anterior, para 38 milhões de reais, correspondendo a uma margem EBITDA de aproximadamente 31%, reflectindo o forte crescimento da publicidade da marca e de links patrocinados, bem como o controlo rigoroso de custos. A base de clientes da UOL atingiu 1,47 milhões no final de Março de 2006, incluindo 637 mil clientes de banda larga, que registaram um crescimento de 36% face a igual período do ano anterior. Em Março de 2006, o número de páginas vistas e de visitantes únicos aumentou 57% e 35%, face a igual período do ano anterior, respectivamente.

Em Cabo Verde, os proveitos operacionais e o EBITDA da CVT no primeiro trimestre de 2006 aumentaram 17,5% e 18,7%, respectivamente, face a igual período do ano anterior. No segmento de rede fixa, o número total de acessos decresceu 1,4% no primeiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 72 mil, enquanto que a base de clientes do segmento móvel registou um crescimento de 24,8%, face ao primeiro trimestre de 2005, para 85 mil clientes, com adições líquidas de 3 mil clientes. O MOU atingiu 81 minutos, um acréscimo de 4,8% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. O ARPU móvel foi de 2.481 escudos no primeiro trimestre de 2006, um aumento de 6,0% face ao primeiro trimestre de 2005, apesar do crescimento da base de clientes.

Em Timor Leste, os proveitos operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram no primeiro trimestre de 2006 acréscimos de 18,0% e 67,1%, respectivamente, face ao primeiro trimestre de 2005, essencialmente em resultado do aumento dos clientes móveis. No segmento móvel, a Timor Telecom adicionou 2.438 novos clientes no primeiro trimestre de 2006, atingindo um total de 35.510 clientes. O MOU decresceu 11,9% no primeiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, atingindo 86 minutos, em consequência do aumento da base de clientes. O ARPU do segmento móvel foi de 32 dólares no primeiro trimestre de 2006, representando um decréscimo de 12,4% face ao mesmo período do ano anterior.

Em São Tomé e Príncipe, os proveitos operacionais da CST aumentaram 12,8%, face ao primeiro trimestre de 2005, para 28.133 milhões de dobras no primeiro trimestre de 2006, e o EBITDA registou um acréscimo de 12,8%, para 10.050 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 1.622 novos clientes no primeiro trimestre de 2006, atingindo um total de 13.575 clientes. O MOU decresceu 5,5% no primeiro trimestre de 2006, face ao ano anterior, situando-se em 82 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU foi de 399 mil dobras no primeiro trimestre de 2006, um acréscimo de 5,1% face ao mesmo período do ano anterior.

13

Eventos do 1º Trimestre e Desenvolvimentos Recentes

Reestruturação Societária da Vivo

- > Em 22 de Fevereiro de 2006, os accionistas da TCP, TCO, TSD, TLE e CRTPar aprovaram a reestruturação societária da Vivo nas respectivas Assembleias Gerais Extraordinárias. Esta reestruturação ficou concluída em 30 de Março de 2006 e consistiu na incorporação de acções da TCO para conversão em subsidiária integral da TCP e a incorporação das sociedades TSD, TLE e CRTPar pela TCP, que passou a ser denominada Vivo Participações S.A.
- > Em 31 de Março de 2006, as acções da Vivo Participações (ON e PN) começaram a ser transaccionadas no Bovespa e na New York Stock Exchange.

Dívida

- > Em 8 de Março de 2006, a Moody's e a Standard & Poor's alteraram os seus ratings para a PT de A3 e A- para BBB+ e Baa1, respectivamente.

Remuneração Accionista

- > Em 21 de Abril de 2006, os accionistas da PT aprovaram, em Assembleia Geral de Accionistas, a distribuição de um dividendo de 0,475 euros por acção, relativo ao exercício de 2005, representando um crescimento de 35,7% face ao ano anterior. O respectivo pagamento irá ocorrer no próximo dia 19 de Maio.

Conselho de Administração

- > Em 6 de Janeiro de 2006, a PT anunciou uma redistribuição de alguns pelouros da Comissão Executiva. Henrique Granadeiro assumiu a responsabilidade pelo pelouro de recursos humanos e, em colaboração com o CEO, passou a acompanhar os pelouros de estratégia e regulação. Em acumulação com as suas funções actuais, Zeinal Bava assumiu a responsabilidade pelo negócio móvel doméstico (TMN), cessando as suas funções como Vice-Presidente do negócio de rede fixa. Rodrigo Costa assumiu a responsabilidade pelo negócio de rede fixa.
- > Em 6 de Fevereiro de 2006, a PT anunciou que o administrador Jorge Maria Bleck comunicou a sua renúncia ao cargo de membro não executivo do Conselho de Administração da PT.
- > Em 20 de Fevereiro de 2006, a PT anunciou que o administrador Peter Golob comunicou a sua renúncia ao cargo de membro não executivo do Conselho de Administração da PT.
- > Em 21 de Abril de 2006, os accionistas da PT aprovaram, em Assembleia Geral de Accionistas, a eleição do Conselho de Administração para o triénio 2006/2008.
- > Em 24 de Abril de 2006, o Conselho de Administração da PT procedeu à designação da Comissão Executiva, que passou a ter a seguinte composição:
 - Henrique Granadeiro – Chairman e CEO
 - Zeinal Bava – Vice-Presidente
 - Rodrigo Costa – Vice-Presidente
 - Luís Pacheco de Melo – CFO
 - João Baptista
 - António Caria
 - Rui Soares

- > Em 27 de Abril de 2006, a PT anunciou a distribuição dos pelouros da Comissão Executiva. Henrique Granadeiro, chairman e CEO do Grupo, assumiu a responsabilidade dos pelouros de regulação, concorrência e das relações internacionais e institucionais. Zeinal Bava foi nomeado Vice-Presidente da Comissão Executiva e CEO da TMN e da PT Multimedia, continuando a ser o responsável pela área de Relação com Investidores. Rodrigo Costa foi também nomeado Vice-Presidente da Comissão Executiva e CEO do negócio de rede fixa. Luís Pacheco de Melo foi nomeado CFO, enquanto que João Baptista assumiu a responsabilidade dos negócios internacionais. António Caria assumiu a responsabilidade das áreas de aprovisionamento e de qualidade e satisfação do cliente, e Rui Soares assumiu a responsabilidade do marketing e do imobiliário.

Oferta Pública de Aquisição

- > Em 6 de Fevereiro de 2006, a PT foi informada que a Sonaecom publicou um anúncio preliminar de oferta não solicitada de aquisição de acções da PT, com vista à obtenção de uma posição de controlo na empresa.
- > Em 6 de Março de 2006, a PT divulgou o relatório do Conselho de Administração sobre a oferta pública de aquisição anunciada preliminarmente pela Sonaecom em 6 de Fevereiro de 2006.

Capital Social

- > Em 21 de Abril de 2006, os accionistas da PT aprovaram, em Assembleia Geral de Accionistas, um aumento do capital social no montante de 338.656.950 euros, por incorporação dos seguintes montantes: (1) 91.704.891 euros de prémios de emissão; (2) 121.523.559 euros de reserva legal, e (3) 125.428.500 euros de reserva especial de cancelamento de acções próprias. Na mesma Assembleia Geral, os accionistas aprovaram uma redução do capital social para 395.099.775 euros, mediante a redução do valor nominal da totalidade das acções representativas do capital social, ficando, em consequência, cada acção a ter o valor nominal de 35 cêntimos de euro. Após a conclusão desta operação, a PT deverá aumentar as reservas distribuíveis em aproximadamente 1.072 milhões de euros. As reservas distribuíveis pro-forma ascenderam a 1.246 milhões de euros no final de Março de 2006, considerando o pagamento de dividendos (536 milhões de euros), o programa de sharebuyback já realizado (164 milhões de euros) e a reestruturação de capital (1.080 milhões de euros).
- > Em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Geral de 21 de Abril de 2006, a PT procedeu no dia 11 de Maio de 2006 à escritura pública de aumento do seu capital social no montante de 338.656.950 euros, por incorporação de prémios de emissão, reservas legais e reserva especial de cancelamento de acções próprias, passando o seu capital social a ser de 1.467.513.450 euros. O referido aumento foi efectuado mediante o aumento do valor nominal em todas as acções representativas do capital social da PT no montante de 30 cêntimos de euro, passando o valor nominal de cada a

acção a ser de 1,30 euros. A negociação das acções da PT em bolsa com o novo valor nominal iniciou-se a partir do dia 16 de Maio de 2006. Adicionalmente, em 9 de Maio de 2006, foi igualmente objecto de inscrição junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa a alteração do artigo 13º n.º 5 dos estatutos, também deliberada na Assembleia Geral de 21 de Abril de 2006.

Custos com Benefícios de Reforma

- > Em 8 de Maio de 2006, a Comissão Executiva realizou uma medida aprovada em Janeiro de 2006, tendo efectuado uma contribuição de 300 milhões de euros para um fundo para financiar responsabilidades de benefícios de reforma.

14

Maiores Participações

Tabela 31 _ Maiores Participações

Empresa	País	Negócio	Participação de capital	Método de consolidação
Rede fixa	Portugal	Rede fixa	100,00%	Consolidação integral
TMN	Portugal	Móvel	100,00%	Consolidação integral
Vivo Participações ⁽¹⁾	Brasil	Móvel	31,27%	Consolidação proporcional
PT Multimedia ⁽²⁾	Portugal	Multimédia	58,43%	Consolidação integral
CTM	Macau	Rede fixa/móvel	28,00%	Método de equivalência patrimonial
Médi Télécom	Marrocos	Móvel	32,18%	Método de equivalência patrimonial
CVT ⁽³⁾	Cabo Verde	Rede fixa/móvel	40,00%	Consolidação integral
Unitel	Angola	Móvel	25,00%	Método de equivalência patrimonial
Timor Telecom ⁽³⁾	Timor Leste	Rede fixa/móvel	41,12%	Consolidação integral
CST	São Tome e Príncipe	Rede fixa/móvel	51,00%	Consolidação integral
UOL	Brasil	ISP	29,00%	Método de equivalência patrimonial

(1) A PT detém 50% da Brasilcel, a qual por sua vez detém uma participação de 62,55% na Vivo Participações. **(2)** A 31 de Março de 2006, a PT tinha acesso adicional a 9,9% do capital da PTM através de contratos de equity swap. **(3)** Estas subsidiárias são consolidadas integralmente, dado a PT deter o seu controlo operacional e financeiro.

15

Bases de Apresentação

A Portugal Telecom adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards ou IFRS) desde 1 de Janeiro de 2005 e a informação financeira de todos os trimestres de 2005 foi apresentada de acordo com os IFRS. Contudo, os resultados reportados no primeiro trimestre de 2005 foram reajustados nos trimestres posteriores de forma a reflectir o seguinte:

- > Em Novembro de 2005, a União Europeia aprovou a adenda ao IAS 19, relativa ao reconhecimento dos ganhos e perdas actuariais directamente na Demonstração de Ganhos e Perdas Consolidados Reconhecidos. A Portugal Telecom adoptou esta metodologia no final de 2005, tendo reajustado os resultados dos trimestres anteriores de 2005 de forma a reflectir o impacto desta política desde 1 de Janeiro de 2005.
- > No segundo trimestre de 2005, a PT Multimedia efectuou determinados ajustamentos nos proveitos operacionais e em determinados custos operacionais da sua subsidiária de TV por subscrição e Internet por cabo relativos ao primeiro trimestre de 2005, os quais tiveram um impacto nos proveitos operacionais e no EBITDA de 4,0 milhões de euros e de 3,8 milhões de euros, respectivamente. Como resultado, a informação relativa ao primeiro trimestre de 2005, apresentada neste documento, foi reajustada de forma a reflectir estes ajustamentos.
- > No quarto trimestre de 2005, a PT Multimedia alterou o método de consolidação para a Sport TV, uma empresa detida a 50% pela PT Conteúdos, de equivalência patrimonial para consolidação proporcional, com o objectivo de reflectir o contrato de joint venture existente com o outros accionista da Sport TV. Os trimestres anteriores de 2005 foram igualmente reajustados para considerar a consolidação proporcional da Sport TV desde 1 de Janeiro de 2005.
- > Na sequência da alienação da PrimeSys em Novembro de 2005 e da Lusomundo Media em Agosto de 2005, os resultados destas subsidiárias foram transferidos para a rubrica “Operações Descontinuadas”.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site da Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 18 de Maio de 2006
Horário: 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)
Números de Telefone
Fora EUA: +1 201 689 8261
EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415
(Código: 3082, ID da Conferência: 202028)
EUA e Canadá: 877 660 6853
(Código: 3082, ID da Conferência: 202028)

Contactos

Zeinal Bava
Executive Board Member
zeinal.bava@telecom.pt

Luís Pacheco de Melo
Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes
Chief Accounting Officer
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego
Investor Relations Officer
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

A presente release contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas aspirações da comissão executiva da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

Este comunicado foi tornado público pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Empresa" ou "PT"). Os investidores deverão ler o relatório de solicitação/recomendação da Empresa no Schedule 14D-9, assim que o mesmo for registado junto da Securities and Exchange Commission, nos Estados Unidos da América (a "SEC"), dado conter informações relevantes. O relatório de solicitação/recomendação, bem como outros documentos públicos arquivados pela PT junto da SEC encontram-se disponíveis gratuitamente na página de Internet da SEC, www.sec.gov, e junto da PT.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.